



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE  
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA  
(ILAESP)**

**SERVIÇO SOCIAL**

**SIMETRIAS E ASSIMETRIAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE  
ASSISTENTES SOCIAIS NO ARCO SUL DO MERCOSUL  
UM ESTUDO DE CASO NA UNA E UNILA**

**FILIPE SILVA NERI**

Foz do Iguaçu  
2019



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE  
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA  
(ILAESP)**

**SERVIÇO SOCIAL**

**SIMETRIAS E ASSIMETRIAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE  
ASSISTENTES SOCIAIS NO ARCO SUL DO MERCOSUL  
UM ESTUDO DE CASO NA UNA E UNILA**

**FILIPPE SILVA NERI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Geusina da Silva

Foz do Iguaçu

2019

FILIPPE SILVA NERI

**SIMETRIAS E ASSIMETRIAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE  
ASSISTENTES SOCIAIS NO ARCO SUL DO MERCOSUL:  
UM ESTUDO DE CASO NA UNA E UNILA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Instituto Latino-Americano de  
Economia, Sociedade e Política da  
Universidade Federal da Integração Latino-  
Americana, como requisito parcial à obtenção  
do título de Bacharel em Serviço Social.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Profa. Dra. Maria Geusina da Silva  
UNILA

---

Profa. Dra. Juliana Domingues  
UNILA

---

Profa. Ma. Elmides Maria Araldi  
UNILA

Foz do Iguaçu, 19 de novembro de 2019.

## TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo do autor(a): FILIPE SILVA NERI

Curso: SERVIÇO SOCIAL

		Tipo de Documento
<input checked="" type="checkbox"/> graduação	<input type="checkbox"/> artigo	
<input type="checkbox"/> especialização	<input checked="" type="checkbox"/> trabalho de conclusão de curso	
<input type="checkbox"/> mestrado	<input checked="" type="checkbox"/> monografia	
<input type="checkbox"/> doutorado	<input type="checkbox"/> dissertação	
	<input type="checkbox"/> tese	
	<input type="checkbox"/> CD/DVD – Obras audiovisuais	
	<input type="checkbox"/> _____	

Título do trabalho acadêmico: SIMETRIAS E ASSIMETRIAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ASSISTENTES SOCIAIS NO ARCO SUL DO MERCOSUL: UM ESTUDO DE CASO NA UNA E UNILA

Nome do orientador(a): MARIA GEUSINA DA SILVA

Data da Defesa: 19/11/2019.

### Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a):

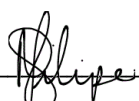
a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública *Creative Commons Licença 3.0 Unported*.

Foz do Iguaçu, 19 de novembro de 2019.

\_\_\_\_\_  
  
Assinatura do Responsável

Dedico este trabalho aos meus pais,  
Ana e Odaque.

Aos meus avós, João Neri e Joana Neri  
(em memória), com todo meu amor e  
gratidão.

A Maria Geusina da Silva, mestre e  
amiga.

Nada disso seria possível sem vocês.

## **AGRADECIMENTOS**

Os agradecimentos e citações têm a ver com a justiça distributiva, sendo a moeda com a qual pagamos nossas dívidas intelectuais.

Michael Walzer.

Agradeço a Banca de Examinadora pelo apoio e pelas manifestações no sentido de qualificar este trabalho acadêmico. Aos Técnicos Administrativos. Aos profissionais da manutenção. A Toda comunidade que faz parte desse universo complexo e maravilhoso. À PROGRAD/UNILA pela contribuição através do Programa de Apoio à Discente em Trabalho de Conclusão de Curso – PADTCC

Agradeço a cada discente e docente do curso de graduação em Serviço Social da UNILA. Que este trabalho concretize todos os dias árduos que caminhamos juntos pelas trincheiras da vida acadêmica e pessoal. E que eternize esses momentos para que balizem nossa essência ética no decorrer de nosso exercício profissional. Aos meus colegas, amigos e companheiros de vida e de estrada, Leonardo Lucas, Rosane Soares e Jasleidy Solórzano. Obrigado por estarem ao meu lado durante esse tempo. Obrigado por dividirem angústias, dilemas e desafios da vida pessoal e acadêmica.

Teço agradecimentos a professora Dra. Juliana Domingues. Agradeço pela serenidade ao falar, ao me orientar no decorrer do processo de formação e por todos os momentos que tivemos a oportunidade de debatermos e desabafarmos juntos.

Agradeço infinitamente a professora orientadora, Dra. Maria Geusina da Silva, por aceitar o desafio de orientar este TCC, pela sua amizade e, sobretudo, pelo companheirismo de todas as horas, momentos e circunstâncias objetivas e subjetivas no decorrer desses breves e iniciais cinco anos.

Agradeço a minha família, em especial a minha prima Larissa Neri e meus irmãos kássio, Erik e Bruna. E aos meus sobrinhos que me dão a graça de acreditar na justiça social. Estendo esse agradecimento a duas amigas muito especiais na minha vida, as quais foram, e permanecem sendo, minha âncora e meu refúgio por muitos anos, Lilia Xavier e Rayane Prata Fernandes. Por fim, agradeço aos meus pais Ana Neri e Odaque Neri. É indubitável que isso não seria possível sem vocês. Aqui emerge a essência do que me tornaram. É para vocês.

*Quando eu vim do sertão seu moço*

*Do meu Bodocó*

*Meu malote era um saco*

*E o cadeado era o nó*

*Só trazia a coragem e a cara*

*Viajando num pau de arara*

*Eu penei, mas aqui cheguei.*

**Luiz Gonzaga**

NERI, Filipe Silva. **Simetrias e Assimetrias na Formação Profissional de assistentes sociais do Arco Sul do Mercosul**: um estudo de caso na UNA e UNILA. 2019. 73p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2019.

## RESUMO

A presente proposta de estudos pretendeu conhecer, identificar e caracterizar as semelhanças e diferenças no processo de formação profissional dos assistentes sociais no Arco Sul do MERCOSUL, tendo como referência os cursos de Serviço Social/*Trabajo Social* da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e Universidade Nacional de Assunção (UNA), no Brasil e Paraguai respectivamente, contribuindo para o fortalecimento do debate pedagógico e político da profissão na América Latina; procurou-se descrever como se deu a construção das propostas pedagógicas dos respectivos cursos, identificando as entidades representativas da categoria profissional envolvidas, conhecendo os marcos regulatórios e jurídico-normativos que fundamentam e balizam a formação em Serviço Social/*Trabajo Social* nos países estudados; pretendeu-se conhecer os eixos formativos de assistentes sociais/*trabajadores sociales*, demarcando o que aproxima e o que distancia, caracterizando as possibilidades de produzir respostas às demandas comuns nos dois países estudados. Trata, portanto, de estudo de caso de caráter exploratório ancorado na pesquisa qualitativa, não comparativo, que utilizou técnicas de entrevista e instrumento semiestruturado para coleta de dados empíricos. As incursões possibilitaram identificar que ambas propostas formativas estudadas vêm buscando formar assistentes sociais/*trabajadores sociales* com perfil capaz de intervir e que, de fato, materializem ações que estejam condizentes com os princípios dos Códigos de Ética e das Leis que regulamentam a profissão, resguardando as atribuições privativas daquilo que os referidos instrumentos que regulam as profissões em ambos países orientam. Possuindo elementos que se materializam de modo mais simétricos do que assimétricos, demonstrando a possibilidade de intercambiar saberes, práticas e conhecimentos entre as duas instituições de ensino, assim como seu respectivo aprofundamento com os demais países da América Latina e Caribe, buscando responder às demandas comuns de propostas de formação diferenciadas visando diminuir assimetrias.

**Palavras-chave:** Serviço Social. Formação Profissional. UNA. UNILA.



NERI, Filipe Silva. **Symmetries and Asymmetries in the Vocational Training of Social Workers of the Southern Arch of Mercosur: a case study UNA and UNILA.** 2019. 73p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2019.

## **ABSTRACT**

This study proposal aimed to know, identify and characterize the similarities and differences in the process of vocational training of social workers in the MERCOSUR South Arc, having as reference the Social Work courses of the Federal University of Latin American Integration (UNILA). and the National University of Asuncion (UNA), in Brazil and Paraguay respectively, contributing to the strengthening of the pedagogical and political debate of the profession in Latin America; We tried to describe how the pedagogical proposals of the respective courses were constructed, identifying the representative entities of the professional category involved, knowing the regulatory and legal-normative frameworks that underlie and guide the formation in Social Work in the studied countries; It was intended to know the training axes of social workers, demarcating what approaches and what distances, characterizing the possibilities of producing answers to common demands in the two countries studied. Therefore, it is an exploratory case study based on qualitative, non-comparative research, which used interview techniques and a semi-structured instrument for collecting empirical data. The incursions made it possible to identify that both training proposals studied have been seeking to train social workers / social workers with a profile able to intervene and, in fact, to materialize actions that are consistent with the principles of the Codes of Ethics and the Laws that regulate the profession, safeguarding the attributions which are governed by those instruments governing the professions in both countries. Having elements that materialize more symmetrically than asymmetrically, demonstrating the need to exchange knowledge, practices and knowledge between the two educational institutions, as well as their respective deepening with the other countries of Latin America and the Caribbean, seeking to respond to common demands. of differentiated formation proposals aiming to reduce asymmetries.

**Key words:** Social work. Professional Training. UNA. UNILA.

NERI, Filipe Silva. **Simetrías y asimetrías en la formación profesional de trabajadores sociales del arco sur del Mercosur**: un estudio de caso UNA y UNILA . 2019. 73p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2019.

## RESUMEN

Esta propuesta de estudio tuvo como objetivo conocer, identificar y caracterizar las similitudes y diferencias en el proceso de formación profesional de los trabajadores sociales en el Arco Sur del MERCOSUR, con referencia a los cursos de Trabajo Social de la Universidad Federal de Integración Latinoamericana (UNILA). y la Universidad Nacional de Asunción (UNA), en Brasil y Paraguay, respectivamente, contribuyendo al fortalecimiento del debate pedagógico y político de la profesión en América Latina; Intentamos describir cómo se construyeron las propuestas pedagógicas de los respectivos cursos, identificando las entidades representativas de la categoría profesional involucrada, conociendo los marcos regulatorios y legal-normativos que subyacen y guían la formación en Trabajo Social en los países estudiados; Se pretendía conocer los ejes de formación de los trabajadores sociales / trabajadores sociales, delimitando qué enfoques y distancias, caracterizando las posibilidades de producir respuestas a demandas comunes en los dos países estudiados. Por lo tanto, es un estudio de caso exploratorio anclado en investigación cualitativa, no comparativa, que utilizó técnicas de entrevista y un instrumento semiestructurado para recopilar datos empíricos. Las incursiones permitieron identificar que ambas propuestas de capacitación estudiadas han estado buscando capacitar a trabajadores sociales con un perfil capaz de intervenir y, de hecho, materializar acciones que sean consistentes con los principios de los Códigos de Ética y Leyes que regulan la profesión, salvaguardando las atribuciones que se rigen por los instrumentos que rigen las profesiones en ambos países. Tener elementos que se materializan más simétricamente que asimétricamente, demostrando la necesidad de intercambiar conocimientos, prácticas y conocimientos entre las dos instituciones educativas, así como su profundización respectiva con los otros países de América Latina y el Caribe, buscando responder a demandas comunes. de propuestas de formación diferenciadas con el objetivo de reducir las asimetrías.

**Palabras clave:** Trabajo Social. Formación Profesional. UNA. UNILA.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEPSS	Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social
ABESS	Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social
ALAEITS	Associação Latino-americana de Ensino e Pesquisa em Serviço Social
BRE01	Brasil Entrevistado 01
BRE02	Brasil Entrevistado 02
CEAS	Centro de Estudos e Ação Social
CES	Câmara de Educação Superior
CFESS	Conselho Federal de Serviço Social
CNE	Conselho Nacional de Educação
COLOCATS	Comitê Latino-Americano e Caribenho de Organizações Profissionais de Trabajo/Serviço Social
CRESS	Conselho Regional de Serviço Social
ENESSO	Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social
Fits-ALC	Federação Internacional de Assistentes Sociais – América Latina e Caribe
IES	Instituição de Ensino Superior
ILAESP	Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política
MEC	Ministério da Educação
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PYE01	Paraguai Entrevistado 01
REUNI	Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNA	Universidade Nacional de Assunção
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana
UNILAB	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 O DEBATE SOBRE O SERVIÇO SOCIAL NA AMÉRICA LATINA: BREVES CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DE AUTORES LATINO-AMERICANOS.....</b>	<b>22</b>
2.1 A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL E NO PARAGUAI: TRAJETÓRIA HISTÓRICA, MARCOS REGULATÓRIOS E ENTIDADES REPRESENTATIVAS DA PROFISSÃO .....	27
2.1.1 <i>Formação Profissional em Serviço Social no Brasil.....</i>	<i>27</i>
2.1.2 <i>Formação Profissional em Trabajo Social no Paraguai .....</i>	<i>33</i>
<b>3 O CURSO DE SERVIÇO SOCIAL NA UNILA (BR) E NA UNA (PY): MARCOS HISTÓRICOS E PARTICULARIDADES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....</b>	<b>41</b>
3.1 O CURSO DE SERVIÇO SOCIAL NA UNILA (BR) .....	41
3.2 O CURSO DE <i>TRABAJO SOCIAL</i> NA UNA (PY) .....	47
<b>4 SIMETRIAS E ASSIMETRIAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ASSISTENTES SOCIAIS NA UNILA (BR) E NA UNA (PY).....</b>	<b>54</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>57</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>63</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>68</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Refletir sobre a formação profissional em Serviço Social no Brasil, no tempo presente, exige do pesquisador que se atreva a realizar tal intento na forma de investigação, uma inflexão para resgatar a historicidade desse debate no seio da profissão.

Kameyama (1998) afirma que, no âmbito da profissão, as investigações acerca da formação profissional ganharam destaque, relevância e visibilidade social no universo acadêmico a partir dos anos 80, momento em que se tem aprovado pelo Conselho Federal de Educação, através do parecer 412/82 o novo Currículo Mínimo para os cursos de Serviço Social. Muito embora, na conjuntura anterior, datada dos anos 70, a Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social (ABESS), hoje denominada Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), viesse assumindo uma “posição de vanguarda na tarefa de pensar a formação profissional, na elaboração/reformulação dos currículos dos Cursos de Serviço Social” (KAMEYAMA, 1998, p. 12), entre outros.

Nas reflexões sobre a formação profissional em Serviço Social no Brasil, a partir de então, há que se observar, segundo a mesma autora, o despontar de um entendimento que é fruto do amadurecimento profissional consolidado com o Congresso da Virada no final dos anos 70, que passa pela indicação que pensar e construir uma proposta de formação de assistentes sociais está para além da simples criação de uma matriz curricular com uma justaposição de disciplinas ou de atos legais aprovados por instâncias deliberativas superiores. Formular Diretriz Curricular para formar assistentes sociais requer a construção de um projeto que possa responder a demandas da sociedade, apreendidas no movimento dinâmico das relações sociais de produção e reprodução do capital e das formas como a classe trabalhadora se posiciona cotidianamente frente a essa realidade social, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Para que uma proposta de formação alcance tal intento, verifica-se a necessidade de inserção e participação de diferentes sujeitos, que extrapolem a comunidade acadêmica, pautadas por discussões críticas em que as divergências teóricas sejam explicitadas, respeitando o pluralismo metodológico, desde que esse não venha ferir os princípios do Código de Ética e da Lei que regulamenta a profissão.

É a partir dessas preocupações e pressupostos que desafiam o debate sobre a formação profissional do assistente social no Brasil e América Latina que se propõe o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “Simetrias e assimetrias na formação profissional de assistentes sociais no Arco Sul do MERCOSUL: Um estudo de caso na UNA e UNILA”, buscando de forma exploratória e aproximativa realizar uma inflexão para conhecer a formação profissional nas respectivas universidades recorte desse estudo.

Pretende-se, dessa forma, desenvolver estudos relacionados ao processo de formação profissional em Serviço Social/*Trabajo Social*<sup>1</sup> que possam subsidiar e favorecer a troca de experiências na construção de projetos formativos semelhantes, respeitando-se as diversificadas particularidades de cada região, nos países da América Latina, em especial para os Estados pertencentes ao bloco do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL)<sup>2</sup>, com ênfase para Brasil e Paraguai.

Contemporaneamente, verifica-se no Brasil e no restante do continente Latino-Americano que trabalhos desenvolvidos e coordenados pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS); do Conjunto do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e dos Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS); Federação Internacional de assistentes sociais – América Latina e Caribe (Fits-ALC); Associação Latino-Americana de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ALAEITS); e do Comitê Latino-Americano e Caribenho de Organizações Profissionais de *Trabajo Social*/Serviço Social (COLOCATS), vem contribuindo, subsidiando e fortalecendo um projeto de profissão fundado numa matriz de teoria social crítica, que exige uma formação profissional técnico-científica altamente qualificada capaz de desvendar o real.

A investigação tem como intenção, além de sintetizar o processo de implantação e implementação dos cursos de Serviço Social nas universidades objeto de estudo, evidenciar o que se assemelha e o que se distancia na formação profissional em Serviço Social/*Trabajo Social* nas duas instituições pesquisadas. A proposta de pesquisa decorre de diversos questionamentos, indagações e

---

<sup>1</sup> Neste trabalho utilizaremos de forma indiscriminada os termos Serviço Social; *Trabajo Social*; Assistentes Sociais; *Trabajadores Sociales*; Trabalho Social; Trabalhadores Sociais e *Servicio Social* para nos referirmos aos conceitos da profissão e de formação profissional nos países estudados.

<sup>2</sup> O Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) tem como premissa a integração regional da América Latina. Tem como Estados Membros Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai e Venezuela. E como Estados Associados Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Peru e Suriname. (ver mais em: <http://www.mercosul.gov.br/saiba-mais-sobre-o-mercosul>).

descobertas oriundas dos estudos e debates como auxiliar de pesquisa vivenciados no Grupo de Pesquisa Serviço Social, Proteção Social, Fronteiras e Migrações, coordenado pela professora Dra. Maria Geusina da Silva, vinculado ao curso de graduação em Serviço Social da UNILA. Grupo no qual o autor realizou diversas atividades e ações de pesquisa e iniciação científica voltadas ao aprofundamento, ampliação e qualificação de políticas públicas, assim como o desenvolvimento e difusão da dimensão social do MERCOSUL, especialmente na tríplice fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai. Decorre ainda da vinculação do autor com o projeto de pesquisa “Atenção à saúde dos discentes estrangeiros nas universidades com vocação internacional – demandas, políticas e práticas e perspectivas para fruição e acesso do direito à saúde dos discentes não nacionais da UNILA e UNILAB”, que possibilitou a aproximação com o processo de internacionalização da educação superior a partir da vocação para integração latino-americana da UNILA, que permite o recebimento de alunos estrangeiros oriundos dos países da América Latina e Caribe, o que despertou a curiosidade em conhecer a formação em Serviço Social/*Trabajo Social* nos países de origem dos discentes que ingressaram na universidade. Essa inquietação foi crescendo gradativamente na medida em que foram sendo estabelecidas relações com os discentes estrangeiros e constatando as distintas propostas de formação espalhadas pela América Latina e Caribe.

O trabalho pretende contribuir para o fortalecimento do debate a respeito dos processos de formação profissional em Serviço Social no Brasil e Paraguai, considerando a escassa produção na área. Pretende, também, estimular a cooperação entre as universidades a partir dos achados do que as aproxima e as distancia, reafirmando a necessidade de uma sólida formação calcada nas competências teórico-metodológicas, ético-políticas, técnico-operativas, interventivas e investigativas da profissão.

A argumentação da proposta parte do pressuposto que investigar o processo de formação profissional de assistentes sociais/*trabajadores sociales*, além de contribuir para melhoria do acervo sobre a história da profissão nesse continente, também fortalece a internacionalização da educação, auxiliando na consolidação da vocação da UNILA, que é a integração latino-americana.

Contemporaneamente, no Brasil, o debate a respeito da formação profissional tem ficado a cargo da ABEPSS com auxílio do Conjunto CFESS/CRESS que, desde 1996, vem influenciando na implementação e no estabelecimento de um

Currículo Mínimo via a formulação das Diretrizes Curriculares para a formação de assistentes sociais. Mesmo havendo muitos impasses e debates sobre a formação profissional, a ABEPSS condensou em um documento as propostas básicas para o projeto de formação profissional que, desde então, vem sendo fruto de amplos e permanentes processos de avaliação com intuito de qualificar a formação de assistentes sociais brasileiros. Nesse sentido, a proposta de Diretrizes Gerais para os cursos de Serviço Social é produto de um amplo e sistemático debate realizado pelas Unidades de Ensino a partir de 1994, quando a XXVIII Convenção Nacional da ABEPSS, ocorrida em Londrina/ PR, em outubro de 1993, deliberou sobre os encaminhamentos da revisão do Currículo Mínimo vigente desde 1982 (Parecer CFE nº 412, de 04.08.1982 e Resolução n.º 06 de 23/09/82) (ABEPSS, 1997, p. 03).

No Paraguai, muito embora a primeira escola de Serviço Social tenha surgido em 1939, não se localizam, em um primeiro momento, debates, produções e/ou órgãos representativos da categoria voltados à formação profissional. Tal constatação parece ser verossímil quando não identificamos entidades representativas que se assemelham às entidades brasileiras, responsáveis pela elaboração de políticas de ensino e formação profissional em Serviço Social.

Nesse sentido, o trabalho se justifica na medida em que propõe apresentar ao leitor os marcos regulatórios, as entidades representativas e as propostas de formação em Serviço Social/*Trabajo Social* no Brasil e no Paraguai, com vistas a fortalecer e ampliar o debate da internacionalização da formação superior no âmbito do MERCOSUL. Na mesma medida, segue balizado nos parâmetros do curso de graduação em Serviço Social da UNILA, de inserir o curso “[...] nos processos de cooperação para discussão da formação e exercício profissional no campo do Serviço Social no Brasil e demais países latino-americanos e Caribe” (UNILA, 2018, p. 11).

Partindo da argumentação anterior o estudo tem como objetivo geral conhecer, identificar e caracterizar semelhanças e diferenças no processo de formação profissional dos assistentes sociais/*trabajadores sociales* no Arco Sul do MERCOSUL, contribuindo para o fortalecimento do debate pedagógico e político da profissão na América Latina. Desdobrando-se em três objetivos específicos: 1. Identificar e caracterizar os marcos regulatórios do processo de formação profissional de assistentes sociais/*trabajadores sociales* no Brasil e no Paraguai; 2. Identificar as propostas pedagógicas de formação de assistentes sociais/*trabajadores sociales* nas universidades públicas e/ou nacionais dos respectivos países; e 3. Evidenciar os



marcos regulatórios e as propostas de formação profissional com intuito de identificar as diferenças e aproximações da formação de assistentes sociais/*trabajadores sociales* nos dois países.

Destarte, para elaboração deste estudo, parte-se da premissa que a pesquisa é uma forma de “procurar respostas para indagações propostas” (SILVA; MENEZES, 2001, p. 19) e sua particularidade científica enquanto a realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com normas da metodologia consagradas pela ciência (RUIZ, 1991).

Nesse sentido, como método de abordagem elegeu-se a pesquisa qualitativa. Tal escolha permitiu ao pesquisador trabalhar com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes presentes nos processos de construção de propostas de formação profissional tanto no Brasil quanto no Paraguai, sem a preocupação de colher dados, informações que não podem ser quantificadas e sim qualificadas (SILVA, 2006).

Procurando responder aos objetivos do estudo, escolheu-se como referencial metodológico a pesquisa qualitativa de caráter exploratório por se tratar de uma primeira aproximação com o objeto de estudo, neste caso, a formação profissional de assistentes sociais no Brasil e no Paraguai. (MARTINELLI, 2012; BAPTISTA, 2012; MARCONI; LAKATOS, 2010; DINIZ, 2012; GIL, 1999; TACHIZAWA; MENDES, 2015).

Desta forma, a pesquisa trata de um estudo de caso de caráter exploratório, considerando que “[...] as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 1999, p. 43), possibilitando, após a formulação do problema, investigar as possíveis respostas permitindo uma maior familiaridade com o tema proposto (TACHIZAWA, 2015). Compreende-se ainda, a partir de Diniz (2012, p. 52), que a pesquisa de caráter exploratório “[...] propõe uma busca e não uma verificação de informações. Seu objetivo é o da descoberta de ideias que sejam úteis, críticas e norteadoras de novas atitudes em relação ao mundo”. A referida autora destaca ainda que a pesquisa possui um caráter de direção social e que, no âmbito do Serviço Social, “[...] a pesquisa assume a função qualificadora da prática profissional e de ampliadora da base de conhecimentos” (idem, p. 54).

Em continuidade ao percurso metodológico elegeu-se o estudo de caso enquanto técnica de pesquisa (MARTINELLI, 2012; BAPTISTA, 2012; MARCONI; LAKATOS, 2010; DINIZ, 2012; GIL, 1999; TACHIZAWA; MENDES, 2015). A proposta de pesquisa seguiu o ciclo metodológico de monografia de estudo de caso que, segundo Diniz (2012), trata-se de um esforço de investigação que possibilite uma captação científica da realidade concreta em suas particularidades, observando os fatos a partir de uma cuidadosa indagação sobre uma problemática particular nos seus diferentes traços. Assim, afirma a autora, este processo é “[...] articulação do caráter técnico, que investiga a realidade, com caráter lógico, que deve estar apoiado em referências teóricas” (DINIZ, 2012, p. 48). Tachizawa e Mendes (2015), pontuam que os estudos de caso se desdobram nas seguintes etapas: 1) escolha do assunto/delimitação do tema; 2) bibliografia pertinente ao tema proposto em relação a área específica de estudo e levantamento de dados iniciais; 3) fundamentação teórica e caracterização; 4) análise e interpretação de dados; e 5) conclusões e resultados.

Em relação ao campo de pesquisa, elegeu-se duas instituições de nível superior que promovem o processo de formação profissional em Serviço Social/*Trabajo Social*, quais sejam, a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e a Universidade Nacional de Assunção (UNA), localizadas no Brasil e no Paraguai, respectivamente. Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram os professores dos referentes cursos das duas instituições pesquisadas e um técnico pertencente à Comissão de Implantação do curso de Serviço Social da UNILA.

Desse modo, no primeiro momento foram realizados levantamentos a partir de combinações de técnicas de pesquisa bibliográfica, embasadas teoricamente por autores e entidades que discutem sobre o tema da formação profissional em Serviço Social/*Trabajo Social*, especialmente em obras latino-americanas. Isso posto, entende-se a pesquisa bibliográfica e documental a partir da perspectiva apresentada por Marconi e Lakatos (2011), segundo as quais esse tipo de pesquisa “[...] trata-se do levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto” (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 43-44). Posteriormente utilizou-se pesquisa documental que, de acordo com as mesmas autoras, engloba todos os materiais ainda não elaborados,

escritos ou não, que podem servir como fonte de informação para a pesquisa científica”. (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 43-44).

Como técnica selecionada para a coleta de dados empíricos foi a entrevista semiestruturada precedida de um formulário semiestruturado, entendido como um conjunto de questões previamente definidas que permite a liberdade de expressão tanto do entrevistado quanto do entrevistador (BONI, 2005). Assim, a entrevista semiestruturada foi elaborada a partir de um roteiro prévio, com questões abertas e possibilitando a inserção de novas perguntas na medida em que foram surgindo novas ideias entre o pesquisador e pesquisado durante a realização da entrevista, permitindo uma certa flexibilidade na condução da mesma em busca de resultados mais satisfatórios. Foi utilizado também gravador para coletar na íntegra a fala dos sujeitos entrevistados para posterior transcrição. Desse modo, ao utilizar esta técnica de pesquisa, foi possível identificar, compreender e apreender simetrias e assimetrias na formação de assistentes sociais no Brasil e no Paraguai, respectivamente.

Para esta pesquisa, o universo está composto por instituições de ensino superior no Brasil e no Paraguai que possuem cursos de Serviço Social ou, no caso do país vizinho, *Trabajo Social*. Para definição do universo da pesquisa, buscou-se levar em conta a vocação para integração latino-americana, a internacionalização da educação superior e o fortalecimento regional dos Estados Membros do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL).

A partir da definição do universo da pesquisa, partiu-se para a concepção da amostra que, de acordo com Marconi e Lakatos (2010), trata-se de uma parcela do universo a ser pesquisado de forma convenientemente selecionada, um subconjunto do universo. Para esta amostra foram escolhidos os cursos de Serviço Social/*Trabajo Social* na UNILA e UNA, tendo em vista seus relevantes papéis para a integração regional no MERCOSUL no que se refere à formação profissional e o fortalecimento do bloco, logo, definiu-se a amostra por conveniência.

Após a definição e delineamento do universo e da amostra da pesquisa, partiu-se para a classificação dos sujeitos-chave que, conforme Araújo (2017, p. 04), são “[...] Sujeitos que se comunicam, criam enredos da própria história e se transformam na interação, produzindo conhecimento e eventos de desenvolvimento”. Desta maneira, elegeu-se como sujeitos-chave para o estudo os professores e/ou coordenadores dos cursos de Serviço Social/*Trabajo Social* na

UNILA e UNA, para os quais foram aplicados o instrumento semiestruturado de coleta de dados no segundo semestre de 2019<sup>3</sup>. Optou-se também por entrevistar um técnico da UNILA que participou do processo de formulação do primeiro Projeto Pedagógico do curso de Serviço Social como membro da Comissão de Implantação.<sup>4</sup>

Concatenado com o compromisso ético da pesquisa, os sujeitos participantes foram contactados e convidados por e-mail e/ou telefone para participarem do estudo. Assim, no total, foram entrevistados: um Técnico Educacional e uma docente do curso de Serviço Social da UNILA (Brasil), ambos assistentes sociais e uma docente do curso de *Trabajo Social* da UNA (Paraguai), *trabajadora social*. Os quais estão identificados no decorrer do trabalho como BRE01 (Apêndice C); BRE02 (Apêndice D); e PYE01 (Apêndice B)<sup>5</sup>, respectivamente, respeitando a identidade dos mesmos. Todos os informantes-chave receberam e assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de acordo com as normas estabelecidas pela Plataforma Brasil (Apêndice A).

Posterior a coleta de dados empíricos, deu-se início ao processo de sistematização, momento no qual se faz a confrontação das categorias teóricas com as categorias empíricas. Neste momento da pesquisa, utilizou-se o ciclo proposto por Marconi e Lakatos (2010): seleção, codificação e tabulação. A seleção trata do exame detalhado dos dados coletados, submetidos a uma verificação crítica para aferição de possíveis falhas e/ou erros que possam vir a prejudicar, ou invalidar, os resultados da pesquisa. A codificação é utilizada como uma técnica para categorizar os dados que se relacionam, possibilita transformar os dados em símbolos para serem tabelados e contados. A tabulação dos dados significa a disposição dos mesmos em tabelas, possibilitando maior facilidade na verificação das interrelações entre eles “[...] é uma parte do processo técnico de análise estatística, que permite sintetizar os dados de observação, conseguidos pelas diferentes categorias e representá-los graficamente. Dessa forma, poderão ser melhor compreendidos e interpretados mais rapidamente”. (MARCONI & LAKATOS, 2010, p. 150). Com a operacionalização do ciclo definiu-se

---

<sup>3</sup> A primeira coleta de dados no Paraguai foi financiada pelo Programa de Apoio à Discente em Trabalho de Conclusão de Curso – PADTCC/UNILA (2019).

<sup>4</sup> Primeira Coleta de Dados com sujeito PYE01 aconteceu dia 20/07/2019 e a segunda dia 09/09/2019. Com o entrevistado BRE01, entrevista realizada dia 09/10/2019. E com o sujeito informante BRE02, dia 21/10/2019.

<sup>5</sup> Buscando respeitar a identidade dos sujeitos participantes da pesquisa, os mesmos estão identificados como BRE01 e BRE02 (Brasil Entrevistado 01 e 02, respectivamente) e PYE01 (Paraguai Entrevistado 01). Este último informante, apesar de ser hispanofalante, preferiu realizar a entrevista e respostas em Português (PT/BR).

como indicadores para análise e interpretação: a institucionalização da profissão nos respectivos países; as propostas pedagógicas; as concepções de formação; os fundamentos e eixos que balizam a formação; a estrutura e matriz curricular; os marcos regulatórios jurídico-normativos; as entidades representativas; e o perfil do egresso. Essas categorias analíticas foram eleitas por se fazerem presentes na fala de todos os sujeitos entrevistados.

Após esse ciclo, ocorreu o processo de análise e interpretação dos dados, constituindo-se como núcleo central da pesquisa. A análise é a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores. Tal processo seguiu o ciclo de análise proposto por Marconi e Lakatos (2010): interpretação, explicação e especificação, a fim de estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas. Estas são comprovadas ou refutadas, mediante a análise. A interpretação é entendida como uma atividade intelectual que busca dar um significado mais amplo às respostas. Deste modo, a análise e a interpretação crítica consistiram na confrontação dos dados empíricos à luz do referencial teórico produzido pelo pesquisador no primeiro e segundo capítulos do trabalho.

Os resultados da pesquisa, estão organizados na forma de três capítulos acrescidos das considerações finais. No primeiro capítulo, tratou-se de discorrer o debate do Serviço Social na América Latina, a partir das contribuições de autores latino-americanos que dialogam sobre a formação profissional em Serviço Social no Brasil e Paraguai, apontando a trajetória socio-histórica, os marcos regulatórios e as entidades representativas da profissão.

No segundo capítulo procurou-se apresentar os marcos históricos e as particularidades do processo de institucionalização e formação profissional em Serviço Social/*Trabajo Social* na UNILA e na UNA, evidenciando as propostas, os instrumentos jurídico-normativos, a concepção de formação, o perfil do egresso e os eixos/núcleos de fundamentos que balizam o processo de formação profissional em ambos os cursos.

O terceiro, pretendeu destacar simetrias e assimetrias no processo de formação profissional em Serviço Social/*Trabajo Social* na UNILA e na UNA, tratando de analisar o que aproxima e distancia as propostas pedagógicas a partir da gênese, da institucionalização, das propostas formativas, dos eixos que fundamentam, da estrutura e matriz curricular, dos instrumentos jurídico-normativos e das entidades

representativas que tensionam e demarcam as distintas propostas de formação profissional nas duas IES pesquisadas.

Por fim, o quarto capítulo sintetiza as considerações finais, tecendo algumas contribuições a partir da análise e interpretação acerca das incursões realizadas no decorrer da elaboração da presente pesquisa.

A difusão dos resultados da pesquisa ocorreu por meio deste Trabalho final de Graduação em Serviço Social e defesa junto à banca avaliadora em apresentação pública. Objetiva-se que a produção textual seja encaminhada às universidades e sujeitos envolvidos no processo de construção do estudo e que o mesmo seja submetido ao repositório institucional da UNILA.

## **2 O DEBATE SOBRE O SERVIÇO SOCIAL NA AMÉRICA LATINA: BREVES CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DE AUTORES LATINO-AMERICANOS**

Autores como Cardoso *et al.*, (2009), Castro (2011), Garcia (1996; 2007) Garcia; Vera (2016); Moljo (2014), pontuam que o debate em torno do Serviço Social na América Latina deve ser inserido no bojo dos movimentos políticos, sociais, econômicos e culturais que atravessaram os países do continente e seus processos particulares como, por exemplo, as formas de colonização: portuguesa e espanhola; forma de ingresso no capitalismo e os processos de imersão industrial. Entendendo, nessa perspectiva, o Serviço Social como uma categoria histórica, considerando as demandas que lhe foram colocadas tanto pelo Estado quanto pelas classes.

Em sua obra, Castro (2011), pontua que o Serviço Social no continente latino-americano tem suas raízes históricas inicialmente no Chile, no ano de 1925, com a criação da primeira Escola de Serviço Social por Alejandro Del Río. Naquele momento, o Serviço Social nasce sob a influência do Serviço Social Belga, Francês, Alemão e Norte-Americano. No entanto, ao dialogar com outros autores, Castro (2011) discorre não ser prudente colocar o Serviço Social como mero reflexo, pois, seguramente, recebeu forte influência europeia.

Numa perspectiva teórico-metodológica semelhante, Faleiros (2011) contribui com esta concepção afirmando que o Serviço Social na América Latina foi implantado entre 1925 e 1936

“[...] por uma espécie de transplante europeu, mas com vinculações típicas com a estrutura e as formações sociais latino-americanas. Começou com a

criação de Escolas de Serviço Social, segundo o modelo europeu, organizadas em torno do binômio trabalho e saúde da mão-de-obra” (FALEIROS, 2011, p. 20).

Cardoso e outros autores (2009), ancorada na perspectiva de Castro e corroborando com Faleiros (2011), afirma que o projeto de Serviço Social implantado no continente foi orientado a atuar no âmbito da construção de respostas aos interesses inerentes à classe dominante, controlando e mantendo as relações sociais de subalternidade da classe trabalhadora, tendo nesse processo a participação da Igreja católica como mediadora.

Nessa direção, é importante destacar o que Guerra (2016) aponta como tendências presentes na emergência do Serviço Social na América Latina, pois, de acordo com a autora:

En los países de América Latina, tres tendencias están presentes en la emergencia de la profesión. La profesión surge: 1) por la adopción del Estado del modelo asistencial, a través de medidas clientelistas; 2) por la adopción del Estado de la perspectiva higienista/eugenista, 3) por la adopción del modelo de Estado de bienestar social. Cabe observar que, en ninguna de las tres tendencias, las desigualdades son interpretadas como resultado de la concentración, centralización de la renta y poder, es decir, en ellas no se cuestiona la explotación del trabajo por el capital. (GUERRA, 2016, p. 78)

Castro (2011), ao consultar as perspectivas de análises de Barreix, enfatiza outros elementos para análise a respeito da gênese da profissão na América Latina, por exemplo, que o Serviço Social surge como uma subprofissão subordinada à prática médica. O mesmo autor, partindo das perspectivas de Ander Egg e Barreix, aponta a existência de três fases do Serviço Social na América Latina, sendo: a) a primeira relativa à assistência social, ligada ao projeto de fazer o “bem ao próximo”, com auxílios de técnicas; b) a segunda fase tem como perspectiva a prevenção dos desajustes, através do Serviço Social em detrimento da Ação Social; e c) a terceira o Trabalho Social, que seria o exercício técnico da “caridade” (CASTRO, 2011).

Em contraposição a estas conceituações, Castro (2011) pondera que é importante não incorporar uma perspectiva endógena da gênese do Serviço Social na América Latina, considerando o fato de um médico trazer o Serviço Social para o continente, mas que a profissão chega na região em virtude de uma demanda/necessidade histórica, ou seja, processo de crise do capital e conseqüente precarização das condições de vida da classe trabalhadora do Chile.

O autor revela ainda que a escola de Serviço Social no Chile representa um “novo patamar de institucionalização da profissão” (CASTRO, 2011, p. 34), no entanto, a formação das primeiras escolas de Serviço Social no continente latino-americano (1925, Chile; 1936, Brasil; 1937, Peru), representam momentos específicos que revelam um processo de “maturação que atinge um ponto qualitativamente novo quando a profissão começa a colocar sua própria reprodução de modo mais sistemático” (CASTRO, 2011, p. 35).

Afirma o mesmo autor que há uma estreita vinculação entre a igreja e as relações de produção capitalista no período de gênese do Serviço Social no continente latino-americano e que a profissão só pode ser entendida no interior das relações sociais capitalistas e embasada nas condições particulares de cada país, inserida no movimento geral das relações entre as classes e visualizada como expressão dos seus interesses (CASTRO, 2011). A lógica doutrinária da igreja, capturada pelo Estado burguês e pelo capital, no sentido de apaziguar e harmonizar a estrutura de classes, teve um forte cariz funcional aos interesses da burguesia, a partir da adequação da classe operária às necessidades inerentes aos interesses gerais do Capital.

Partindo do anteriormente exposto, verifica-se que a gênese e a formação profissional em Serviço Social na América Latina são uma unidade na diversidade, pois seu debate requer uma multiplicidade de fatores particulares que influenciaram o desenvolvimento da profissão nos diversos contextos. Trata-se de um pensar que deve levar em conta: a) os níveis de formação profissional; b) o debate plural dos fundamentos históricos, teóricos e metodológicos que balizam a formação; e c) a representatividade e participação das entidades tanto no processo de afirmação e institucionalização da formação quanto na construção dos instrumentos jurídico-normativos que asseguram o Serviço Social como profissão.

Tal premissa tem fundamento quando recorremos a Netto (2015), que afirma que os anos de 1960 foram decisivos para o Serviço Social nos países latino-americanos, pois houve o que o autor convencionou chamar de erosão do Serviço Social Tradicional<sup>6</sup>, período “[...] dado pelo exaurimento de um padrão de desenvolvimento capitalista” [...]” (idem, p. 186), momento marcado pelo tensionamento favorável para as classes sociais subalternas, ou seja, conjuntura de

---

<sup>6</sup> Tal erosão buscou o rompimento com as práticas tradicionais da profissão: caritativas, assistencialistas e paliativas, as quais foram reforçadas pela autocracia burguesa (NETTO, 2015).



efervescência social que “[...] põe em questão a racionalidade do Estado burguês e suas instituições [...]” (idem, p. 187). O exaurimento do Serviço Social tradicional, pondera o mesmo autor, foi marcado pela contestação das práticas profissionais tradicionais do Serviço Social a partir da convergência de três núcleos: a) o questionamento dos insumos “científicos” e bases “teóricas”; b) o deslocamento sociopolítico de instituições (Igrejas Católica e protestantes); e c) a emergência do movimento estudantil.

Esse processo experienciado pelo Serviço Social latino-americano foi denominado de Movimento de Reconceituação, datado seu início em 1965 com a realização do primeiro Seminário Regional Latino-Americano de Serviço Social realizado em Porto Alegre, contando a presença de 415 assistentes sociais distribuídos entre as nacionalidades brasileira, argentina e uruguaia, o que evidencia a ausência do Paraguai nesse processo (NETTO, 2005).

O Movimento é e continua sendo um grande marco na história do Serviço Social latino-americano, considerando que demarca a erosão do Serviço Social tradicional nesse continente, rompendo, como pontua Netto (2015), as amarras imperialistas marcando a resistência e luta pela libertação dos Estados nacionais do capitalismo excludente, concentrador e explorador. Convém observar que a Reconceituação teve distintas peculiaridades oriundas das particularidades latino-americanas, face a qual, de maneira geral e unívoca, a profissão questiona a sua funcionalidade profissional indagando acerca de qual a contribuição da profissão para superação do subdesenvolvimento (NETTO, 2015).

As mudanças derivadas desse Movimento impactaram na revisão da teoria, metodologia, objeto, objetivo, princípios e natureza do Serviço Social com forte tensionamento no processo de formação profissional, pois, a Reconceituação permitiu: a) a interlocução da profissão com as áreas das ciências sociais e humanas; b) a instauração do pluralismo metodológico; c) a aproximação com a tradição marxista; e d) o reconhecimento da necessidade e urgência de se criar uma unidade profissional que problematizasse e respondesse as problemáticas comuns da América Latina (NETTO, 2015).

As proposições e mudanças ocorridas no seio da profissão com a Reconceituação não vieram desprovidas de equívocos e vieses distintos, pois, no âmbito acadêmico, a aproximação enviesada com as teorias das ciências sociais e humanas levaram em alguns momentos ao ecletismo teórico, a importação de teorias

sem considerar as particularidades das condições histórico-sociais de cada país, o confucionismo ideológico e o reducionismo do ativismo político. Esses vieses, organicamente equivocados, pressupunham a homogeneidade das realidades latino-americana, pois se acreditava numa identidade da realidade social regional e nacional, enfatizando como se fosse possível uma unicidade na identidade latino-americana.

A partir da segunda metade dos anos 1970, a Reconceituação latino-americana é interrompida por conta das transformações econômicas, sociais e políticas, oriundas das derrotas das democracias no Continente e a instauração das ditaduras latino-americanas nos Estados Nacionais. Diferentemente dos demais países da América Latina, o Serviço Social brasileiro continuou esse processo de revisão da profissão que culminará no Congresso da Virada<sup>7</sup>. Esse evento marcou a adoção de teoria social crítica como fundamento que balizará a formação e o exercício profissional dos assistentes sociais brasileiros. A partir de então, tem-se a formulação de uma nova proposta de formação e a reformulação do Código de Ética que, no início dos anos 1990, será reformulado para corrigir novamente o reducionismo teórico.

Ainda na primeira metade dos anos 1990, ter-se-á a aprovação e sanção da Lei que Regulamenta a profissão e apresentação do novo Código de Ética Profissional do Assistente Social. As mudanças realizadas nos instrumentos jurídico-normativos da profissão exigirão uma nova proposta de formação a qual deve ser orientada pela teoria social crítica e balizada pela apreensão da formação socio-histórica da sociedade brasileira, pelos fundamentos da vida social e os fundamentos do ensino e do trabalho profissional. Deste modo, em 1996 inicia-se um processo de revisão curricular para formação de assistentes sociais que culminará nas Diretrizes Curriculares da profissão, condensadas pelo Ministério da Educação (MEC) na Resolução CNE/CES Nº 15 de 2002.

Quanto ao processo de renovação do Serviço Social nos demais países da América Latina, embora tenha ocorrido de formas diversificadas, a escassa produção e acervo teórico sobre esses processos de mutação limita o conhecer de como se desenvolveram essas mudanças.

---

<sup>7</sup> “O Congresso de 1979 constitui um marco de um processo histórico de renovação da profissão. As críticas ao conservadorismo, ao capitalismo e à autocracia burguesa se desdobram no compromisso com a classe trabalhadora e nas transformações radicais da sociedade.” Começa dessa forma a construção do Projeto Ético Político Profissional, que se orienta, entre outros princípios, por aquele que “situa a determinação fundante da desigualdade de classe na sociedade capitalista em seu cerne: a apropriação privada da riqueza socialmente produzida. (CFESS, 2009).

## 2.1 A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL E NO PARAGUAI: TRAJETÓRIA HISTÓRICA, MARCOS REGULATÓRIOS E ENTIDADES REPRESENTATIVAS DA PROFISSÃO

### 2.1.1 Formação Profissional em Serviço Social no Brasil

No Brasil, o Serviço Social, conforme Iamamoto (2014), teve sua emergência e institucionalização entre as décadas de 1930 a 1940, em contexto da efervescência das mobilizações da classe operária, do reconhecimento da “questão social” e da emergência das Leis Sociais. Nesse sentido, a autora aponta que:

As Leis Sociais surgem em conjunturas históricas determinadas, que, a partir do aprofundamento do capitalismo na formação econômico-social, marcam o deslocamento da ‘questão social’ de um segundo plano da história social para, progressivamente, coloca-la no centro das contradições que atravessam a sociedade. Ao mesmo tempo, a ‘questão social’ deixa de ser apenas contradição entre abençoados e desabençoados pela fortuna, pobres e ricos, ou entre dominantes e dominados, para constituir-se, essencialmente, na contradição antagônica entre burguesia e proletariado (IAMAMOTO, 2014, p. 135).

As primeiras escolas de Serviço Social brasileiras datam da década de 1930. A pioneira, de acordo com Aguiar (2011), teve início no ano de 1936, em São Paulo, a partir da iniciativa de um grupo de moças vinculadas ao Centro de Estudos e Ação Social (CEAS) “[...] preocupadas com a questão social e que participaram ativamente no Curso de Formação Social organizado pelas cónegas regulares de Santo Agostinho [...]” (AGUIAR, 2011, p. 43). A segunda, conhecida como Escola de Serviço Social do Rio de Janeiro, foi criada em 1937 a partir do advento do Instituto de Educação Familiar e Social (Idem, p. 44).

Os desdobramentos da formação e exercício profissional de assistentes sociais no cenário brasileiro assume novas configurações a partir do processo de Renovação do Serviço Social, iniciado nos anos 1960/1970, que reflete a conjuntura histórica do país, o que fez com que a formação profissional em Serviço Social tomasse novas formas, no Brasil, a partir da reestruturação do sistema nacional de educação, tendo como marco legal e jurídico-normativo a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (KOIKE, 2009).

Nas configurações do Serviço Social no Brasil, tributárias do processo de reconceituação desenvolvido na América Latina nos anos de 1960-1970 e dos desdobramentos da profissão nas particularidades históricas do país, a

formação profissional dos assistentes sociais assume perspectiva distinta e colide com as concepções hegemônicas da educação e da sociedade [...] (KOIKE, 2009, p. 10).

Para Koike (2009), o Projeto Pedagógico para a formação em Serviço Social, tem como marco inaugural o Currículo Mínimo de 1982 e posteriores alterações<sup>8</sup>. A proposta de formação está calcada numa direção social que tem a teoria social crítica como baliza, assumindo sua hegemonia pela categoria no Congresso da Virada como fundamento e orientação, expressando uma formação vinculada a uma concepção de educação e sociedade que seja referenciada na democracia, pautada na pluralidade e garantia dos direitos humanos. Trata, portando, de um “Projeto gestado nos movimentos de resistências contra o golpe militar instaurado em 1964 e que ganhou densidade nas lutas pelo reingresso da classe trabalhadora na cena política” (KOIKE, 2009, p. 11).

É nos anos 1990, porém, no duro embate com a ofensiva neoliberal que captura o Estado brasileiro, agravando ainda mais a histórica concentração de renda e suprimindo direitos garantidos em lei, que o projeto profissional do Serviço Social se consolida no país (KOIKE, 2009, p 11).

Solidando as afirmativas da autora enunciada, Moreira e Caputi (2016) desenvolvem análises afirmando que a formação profissional em Serviço Social “[...] construída e gestada pela categoria no Brasil, teve como força motriz, o processo de renovação do Serviço Social, o qual teve como marco o Movimento de Reconceituação da profissão em nível latino-americano” (MOREIRA; CAPUTI, 2016, p. 99).

É na década de 1990 que a profissão adquire, de forma mais avigorada, condições éticas e políticas de se forjar a ampliação do debate, da produção teórica, da capacitação ética de novos/as profissionais, como elementos fundamentais para a construção e organização política da categoria na defesa de um projeto de Formação Profissional atrelado a um projeto de profissão e, não obstante, também a um projeto societário (MOREIRA; CAPUTI, 2016, p. 106).

Testificando as análises de Koike (2009) e Moreira e Caputi (2016), autores como Lewgoy e Maciel (2016), afirmam que a entrada do Século XXI e seu impacto no processo de formação “[...] demarcaram um cenário de risco para o recente

---

<sup>8</sup> 1996; 1999; 2002.

projeto de formação na área, posto que alteraram um conjunto de elementos que configuram o ensino superior” (LEWGOY; MACIEL, 2016, p. 24).

Destarte, a formação profissional em Serviço Social, no Brasil, é fruto de amplas discussões no âmbito da categoria, constituindo-se como objeto de debate e estudos para docentes, discentes e supervisores de campo. Carvalho (1986), pontua que essa questão se configura de uma forma complexa considerando as mudanças históricas que atravessaram o país; as significativas mudanças no processo de formação profissional determinadas pela dinâmica da sociedade; e a realidade heterogênea da formação profissional de assistentes sociais.

Após a década de 1990, os cursos de graduação em Serviço Social passaram por profundas mudanças em relação aos parâmetros de formação profissional a partir de uma nova lógica curricular. Este processo foi balizado através de um amplo debate da categoria profissional, com destaque para o conjunto CFESS/CRESS e antiga ABESS, hoje ABEPSS, que culminou na elaboração das Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviços Social, em 1996.

Para Koike (2009), o projeto profissional, do qual as Diretrizes Curriculares são um dos distintos elementos que o conforma, se consolida após um movimento de embate à ofensiva conservadora que se alastrava à época pelo país. Período, de acordo com a autora, de contrarreforma, perdas e derrotas da classe trabalhadora e de supressão de direitos sociais. Momento crucial para a categoria em relação ao projeto profissional e seu redimensionamento frente às alterações do mundo do trabalho, as manifestações da “questão social”, do Estado e das classes sociais.

O redimensionamento do Projeto Profissional, assim como da formação profissional, foi demarcado inicialmente pela atualização do Código de Ética (1993) “[...] confirmando e ampliando os princípios imperativos já definidos no Código de 1986” (KOIKE, 2009, p. 12), permitindo o rompimento do Serviço Social com as bases tradicionais conservadoras. Ainda em junho de 1993 foi sancionada a Lei que regulamenta a profissão no Brasil (Lei Nº 8.662/93). Nesse sentido, Lewgoy e Maciel (2016, p. 24) afirmam que nesse período histórico “[...] a profissão se alicerçava no esforço de consolidação do Projeto Profissional, construído na década de 1980 e materializado na Lei de Regulamentação da Profissão (1993), no Código de Ética Profissional (1993) e nas Diretrizes Curriculares (DCs) (1996)”.

Nessa direção, Iamamoto (2002, p. 43), confirma que a Lei que regulamenta a profissão, enquanto um dos pilares de sustentação do Projeto Profissional, “[...] representa uma defesa da profissão na sociedade e um guia para a formação acadêmico-profissional”. Assim como Koike (2009), corrobora ao apontar em seus estudos que a revisão curricular foi um momento tanto estratégico quanto necessário frente às necessidades, demandas e possibilidades, culminando na elaboração do Currículo Mínimo de 1996, com importante atuação das entidades representativas, tais como, conjunto CFESS/CRESS e ENESSO, sob a coordenação da ABEPSS. Concordamos com KOIKE (2009) ao entendermos que:

Com compromisso acadêmico e rigor teórico, direção ético-política e prática organizativa, os pressupostos do currículo/82 foram reafirmados e acrescidos, expressando a decisão coletiva de avançar na apropriação da teoria social crítica e do método que lhe é próprio, pelo que este contém de possibilidades de aproximação ao real, para nele intervir e transformá-lo. (KOIKE, 2009, p. 14)

Com base nesse movimento, as dimensões investigativa e interventiva passam a ocupar o *lôcus* privilegiado do processo de formação profissional em Serviço Social “[...] como princípios formativos e condição central da formação profissional e da relação teoria-realidade” (ABEPSS, 1997, p. 63). Assim, toma-se como premissa norteadora do estudo na esfera de Brasil as referidas Diretrizes Curriculares, considerando-as enquanto expressão privilegiada do Projeto Ético-Político do Serviço Social (GUAZZELLI; ADRIANO, 2016).

No processo de formação profissional brasileiro tem-se o trabalho e a “questão social” como eixos fundamentais, assim como a afirmação dos princípios com um rigoroso trato teórico-metodológico (GUAZZELLI; ADRIANO, 2016). Desta forma, as Diretrizes Curriculares de 1996 sustentam a formação em Serviço Social a partir de três núcleos temáticos: **1)** Núcleo de Fundamentos Teórico-Metodológicos da Vida Social, fundamentado a partir de uma perspectiva de totalidade histórica do ser social, situado no processo de construção e desenvolvimento da sociedade burguesa; **2)** Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio-Histórica da Sociedade Brasileira, tem como premissa trabalhar as questões relacionadas ao conhecimento da constituição econômica, social, política e cultural da sociedade brasileira em suas diversidades regionais e locais; e **3)** Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional, que entende a profissão enquanto uma especialização do trabalho, que tem como ponto nodal de

seu processo de trabalho as múltiplas expressões da “questão social”, compreendendo os elementos constitutivos do exercício profissional, a trajetória teórica, metodológica e técnica do Serviço Social, assim como os componentes éticos que balizam o exercício profissional, a pesquisa, o planejamento e a administração em Serviço Social, além do estágio supervisionado enquanto atividade de caráter obrigatório para a formação (ABEPSS, 1996).

Iamamoto (2002, p. 44) defende que as Diretrizes “[...] materializam um projeto de formação profissional que vem sendo construído coletivamente no bojo do processo de renovação do Serviço Social brasileiro, como um dos pilares do processo ético-político da profissão”. Corroborando com os apontamentos da autora, Lewgoy e Maciel (2016), ao apresentarem estudos sobre o projeto de formação em Serviço Social no período de 1996 a 2016, afirmam que:

O ano de 1996 marcou um fato histórico fundamental para a formação em Serviço Social no Brasil, pois resultou na aprovação das diretrizes gerais para o Curso de Serviço Social, cujo processo foi fruto de debate e construção coletiva da categoria profissional, bem como do amadurecimento acadêmico e organizativo da profissão. Coincidiu, também, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), neste mesmo ano, o que determinou a conformação que tal projeto viria a ter no seu processo de implantação e, posteriormente, enraizamento nas Unidades de Formação Acadêmicas (UFAs), pois é sabido que as mudanças que se processaram na política de educação superior foram responsáveis por um conjunto de inflexões no âmbito da formação de todos os profissionais (LEWGOY; MACIEL, 2016, p. 24).

As referidas Diretrizes postulam que os Núcleos Temáticos devem ser materializados por meio de componentes que se desdobram em disciplinas, seminários temáticos, oficinas, atividades complementares, sociologia, economia política, filosofia, psicologia, antropologia, formação socio-histórica do Brasil, direito, política social, acumulação capitalista e desigualdades sociais, fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social, processo de trabalho do Serviço Social, administração e planejamento em Serviço Social, pesquisa em Serviço Social e ética profissional (ABEPSS, 1996; 1999).

Como atividades integradoras, e indispensáveis para a formação, as Diretrizes elegem o estágio obrigatório e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) enquanto atividades que devem ser desenvolvidas ao longo do processo de formação e a partir dos desdobramentos das matérias e seus componentes curriculares. Recomenda ainda o referido instrumento que, para os cursos de Serviço Social no

Brasil, inicialmente seja garantida uma carga-horária mínima de 2.700 horas, além da duração média de 4 anos, com o mínimo de sete semestres, configurando, assim, o Currículo Mínimo para os cursos de graduação em Serviço Social. Essa situação foi alterada com a Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007, oriunda do Conselho Nacional de Educação (CNE), passando a carga horária não inferior a 3.000 horas e integralização mínima de quatro anos.

Na contramão do resguardo e garantia de uma formação profissional em Serviço Social com sólido rigor teórico-metodológico, ético-político, técnico-operativo, interventivo e investigativo preconizado pelas Diretrizes Curriculares, vem a expansão do ensino a distância, pois, conforme constatado nos dados do Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior do portal e-MEC<sup>9</sup>, com consulta em abril de 2019, existem atualmente, no Brasil, 669 cursos de graduação em Serviço Social, dos quais 586 são presenciais e 83 são de ensino à distância, com um total de vagas anuais autorizadas de 275.191. Desse total, 85.997 são ofertados presencialmente e 189.194 vagas ofertadas na modalidade à distância. Os dados mostram ainda que, do total de cursos de graduação em Serviço Social, apenas 67 são de instituições públicas: estaduais (24); federais (42); e municipal (01). Entre os anos de 2003 a 2019 foram criados 38 cursos de bacharelado em Serviço Social (MEC, 2019). Em termos de impacto, traduzindo os dados para o processo de formação profissional em Serviço Social, é importante mencionar que:

A natureza organizativa destas instituições expressa a predominância, entre as Instituições de Ensino Superior (IES) privadas, do caráter não universitário, sobressaindo, entre estas, as caracterizadas como faculdades, as quais não possuem a obrigatoriedade legal de desenvolver suas ações com articulação de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Não são, portanto, regidas pelo princípio de indissociabilidade, que circunda estes três pilares da formação em nível superior. Sendo assim, no que tange à expansão da educação superior no Brasil, esta está sendo realizada no momento presente por meio de instituições privadas, prioritariamente com estruturas de faculdades e de forma massiva, por meio de cursos oferecidos na modalidade de ensino a distância (CELESTINO, 2016, p. 10).

Dessa forma, os dados apresentados sustentam a tese de autoras como Lima e Pereira (2009) de que, nos últimos anos, o ensino superior brasileiro sofreu um processo de “nova racionalidade”. Para as referidas pesquisadoras, esse processo é materializado por dois principais fatores, quais sejam, “[...] a ‘explosão’ do

---

<sup>9</sup> Ver mais em: <http://emec.mec.gov.br/>



setor privado e a privatização interna das instituições de ensino superior (IES) públicas.” (LIMA, PEREIRA, 2009, p. 34). No mesmo sentido, Iamamoto (2015) aborda que a expansão dos cursos de graduação em Serviço Social impacta diretamente no processo de formação profissional, “[...] visto que esses novos cursos não acompanham historicamente o processo coletivo de elaboração e implementação das diretrizes curriculares [...]” (IAMAMOTO, 2015, p. 443). Assim, estes dados apontam que o perfil formativo “[...] está nas mãos da iniciativa privada, prioritariamente sendo ofertada por Faculdades [...]” (PORTES MF, 2019, p. 06). Esse assunto já foi amplamente debatido pelo Conjunto CFESS/CRESS, especialmente a partir do ano de 2015, com o lançamento de campanha sobre a incompatibilidade entre graduação à distância e Serviço Social<sup>10</sup>.

Embora as Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social expressem um novo projeto de formação que vai na contracorrente das tendências neoconservadoras e neodireitistas, a manutenção dessa proposta não tem sido tarefa fácil para as entidades representativas da categoria, guardiãs do Projeto Ético Político, pois constantemente são tensionadas no interior das Unidades de Formação Acadêmicas (UFAS), seja pelo quesito estágio, seja pelo tempo de duração do curso, pela supervisão, entre outros.

### 2.1.2 Formação Profissional em *Trabajo Social* no Paraguai

Como profissão universitária o *Trabajo Social* no Paraguai, de acordo com Garcia (2019), se institucionaliza na primeira metade da década de 1960, imerso em um contexto político e econômico particular do Estado. “A nivel regional, los países latinoamericanos estaban atravesando uno de los periodos más interesantes de la profesión, el denominado Movimiento de Reconceptualización latinoamericano” (LÓPEZ, 2018, p. 534).

Los años 60 y 70, marcaron un nuevo momento para el Estado paraguayo, que dio lugar a modificaciones en el Trabajo Social en este país, ya que la extensión de las instituciones estatales y el aumento de la producción económica paraguaya exigieron trabajadores sociales de forma más efectiva (GARCÍA, 2019, p. 168).

---

<sup>10</sup> Para saber mais informações sobre o estudo, acessar:  
[http://www.cfess.org.br/arquivos/incompatibiliddevolume1\\_2015-Site.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/incompatibiliddevolume1_2015-Site.pdf)

Observa-se que a institucionalização do *Trabajo Social* como profissão universitária, de acordo com Garcia (2019), esteve marcado pela consolidação de cinco principais processos: 01) modelo político autoritário; 02) ausência do desenvolvimento das ciências sociais; 03) expansão do Estado na atenção às necessidades sociais; 04) enfoque tradicional que a sociedade paraguaia outorga às mulheres; e 05) ampliação da participação da igreja nos empreendimentos estatais (GARCÍA, 2019)<sup>11</sup>. A reflexão da autora demonstra ainda que, embora o *Trabajo Social* tenha surgido no Paraguai em 1939, como profissão técnica especializada com formação secundária, sua gênese infere que os primeiros passos evidenciam que:

La dependencia de la formación profesional del Trabajo Social (TS) paraguayo del Ministerio de la Salud en sus primeros 24 años, y posteriormente de la Universidad Nacional de Asunción con la presencia de orientaciones estadounidenses en casi todo el periodo (hasta 1989), harán aún más peculiar en elevado vínculo de la intervención médico higienista y religiosa, diversificándose en los campos de intervención y alterándose la propuesta de acción del mercado de trabajo que demandaba profesionales de Trabajo Social en Paraguay (GARCÍA, 2019, p. 09-10).

De acordo com a mesma autora, as protoformas do *Trabajo Social*, a participação do *trabajador social* no Paraguai, tinha como pano de fundo o controle social nos momentos de instabilidade política do Estado, contribuindo com tarefas educativas e orientadoras da conduta de vida familiar e social. Para a autora, “[...] la naturalización de una historia profesional del Trabajo Social con hechos lineales o secuencias, omitiendo integralmente la contextualización económica, política y social, era una característica resaltante [...]” (GARCÍA, 2019, p. 20), portanto apreendia-se o *Trabajo Social* como uma simples evolução das primeiras medidas tomadas em favor dos necessitados, como uma profissão com formação de ensino técnico não superior.

Estudos recentes, (VERA, 2018), apontam que o processo histórico de formação do Serviço Social no Paraguai tem uma perspectiva disciplinar. A autora, ao analisar o processo de formação profissional no país entre os anos de 1989 – 2011, discorre que um dos pilares que sustentam a formação enquanto disciplina – profissional e acadêmica – é a própria natureza das políticas sociais e seu

---

<sup>11</sup> Destaca-se a obra intitulada “*La Cuestión Social en el Paraguay del Siglo XX: Trabajo Social y políticas sociales*” de autoria de Stella Mary García, publicada no ano de 2019, enquanto estudo fundamental para apreensão do processo de formação profissional no Paraguai.

imbricamento com as políticas econômicas, sua relação com o Estado, com o mercado, com a família e com a comunidade.

As falas do sujeito de pesquisa PYE01 evidenciam a percepção que tem-se em relação à centralidade da Política Social no processo de formação profissional em *Trabajo Social* na UNA, pois, para a mesma, tomando como referência a realidade paraguaia, as disciplinas de Política Social são chave para o exercício profissional do Serviço Social e parte central na formação de assistentes sociais no Paraguai (PYE01, 2019).

Garcia (1996), apresenta em seus estudos que o nascimento do Serviço Social na Argentina, no Brasil e no Chile, por exemplo, esteve marcado por diversas modificações na esfera do mundo do “trabalho”, a partir da intensificação do modo de produção e a industrialização. No que diz respeito ao Paraguai, a autora pontua que a particularidade do país está na inexistência de tais modificações no mundo do trabalho e nos processos de industrialização e produção capitalista, imprimindo peculiaridades para entender a emergência e consolidação do Serviço Social paraguaio. Sob esta ótica, a autora discorre que:

Se entiende que en tanto el Paraguay no experimentó la industrialización por substitución de importaciones, estuvo produciendo materia prima, direccionada por relaciones capitalistas de producción. Esto, debido a que en tanto el sector externo crecía, disminuía la posesión de los productos de materia prima. Por tanto, países como el Paraguay y otros han desarrollado su organización (interna), social y económica, en función de las demandas del exterior. La particularidad del Paraguay en el contexto capitalista internacional desde la época en que Inglaterra fue potencia mundial y hasta el presente, es la subordinación y la inexistencia de condiciones apropiadas para mayor acumulación, producción y distribución capitalista. Aunque la incorporación de países no estrictamente capitalistas en el esquema clásico semejante a la de países industriales, permitió al capital la producción ampliada como contribuidor para la fase de acumulación. (GARCIA, 1996, p. 09).

Autoras como Garcia (2008; 1996; 2019), Vera (2018), Battilana e López (2018), López (2018) destacam que o Paraguai passou por um processo de produção e acumulação diferenciado dos demais países do continente latino-americano, assim como o processo ditatorial que o referido Estado nacional experimentou, o mais longo de todo continente, culminando em um Estado e sociedade particular que tem suas relações atravessadas pelo modo agrário de vida em todas as esferas, conseqüentemente a própria formação profissional de

assistentes sociais paraguaios, tornando o país altamente dependente. Assim, ao explicar esse mesmo processo, a entrevistada PYE01 afirma que:

*Paraguai não teve muitas fábricas. Paraguai não teve indústrias nacionais como Brasil e Argentina, todos os países com desenvolvimento industrial. Paraguai tem indústria agora, mas não são indústrias nacionais, são do capital internacional inserido aqui. Maioria, pelo menos as grandes indústrias. Paraguai não teve desenvolvimento industrial como outros países da América Latina, nem de outro lugar (PYE01, 2019).*

Battilana e López (2018) revalidam estas afirmativas ao entenderem que estes antecedentes históricos que marcaram o Serviço Social no Paraguai,

[...] se rastrean en finales de los años 30, años en los cuales el proceso económico como país se desarrollaba como altamente dependiente, un tardío proceso de urbanización y la incorporación de la cuestión social en las primeras décadas del siglo XX se configuraron como catalizadores para la organización de la asistencia (BATTILANA; LÓPEZ, 2018, p. 37).

Tais rebatimentos da realidade paraguaia, apontados nos textos consultados, assim como na fala da entrevistada, e que refletem no processo de formação profissional de *trabajadores sociales*, se colocam como um desafio que, além de histórico, é de cunho teórico-metodológico, ao entendermos que a realidade dos demais países latino-americanos não expressam as demandas da sociedade paraguaia para a formação e exercício profissional, especialmente nas expressões da “Questão Social” e/ou políticas sociais que os profissionais são chamados a intervirem. Tais constatações ficam explícitas na fala a seguir:

*Então eu acho que a formação, o que precisa é dar conta da história. Porque então, ler um livro de política social e política social diz que é um conjunto de programas, estratégias para atender as necessidades da população trabalhadora na saúde, educação, seguridade social, emprego, sei lá. Isso, trazido para o Paraguai, não é assim como diz o livro, então aí precisa da história do Paraguai para poder situar, por que Paraguai, o desenvolvimento capitalista do Paraguai, não é idêntico ao de outro país, então não foi idêntico nem a seguridade social nem a saúde. Até agora os principais postos de saúde estão nas cidades e não são todas as cidades que tem, não são completos. Isso tem a ver com a história do Paraguai, com a história capitalista do Paraguai. Não teve muita classe trabalhadora, foi muito mais artesanal (PYE01, 2019).*

Embora o Serviço Social no Paraguai tenha surgido no final dos anos 1930 como profissão de ensino técnico e assim permanecido até 1963, nas literaturas

consultadas não se localizou a existência de uma proposta e fundamentos que orientassem a formação desses profissionais. Na investigação, o que se constatou foram incursões mais gerais que lavam o pesquisador a sugerir que a formação no país teve influência norte-americana com remissão ao Serviço Social de caso e/ou Serviço Social clínico como se presenciou nos primórdios da profissão no Brasil.

É cabível salientar que a as instituições de referência em Serviço Social no Paraguai, com especial destaque para a UNA, adotam a concepção do Serviço Social conforme aponta o Comitê MERCOSUL de Organizações Profissionais de Serviço Social/*Trabajo Social*, hoje intitulado COLACATS, elencando essa categoria enquanto uma disciplina no âmbito das ciências sociais, inserida na divisão sociotécnica do trabalho (VERA, 2018; GARCÍA, 2019), ou seja, “[...] producto histórico indisociable de las particularidades asumidas en el desarrollo de la sociedad paraguaya” (GARCIA, 2019, p. 49), tendo como matéria prima a “questão social” e as políticas sociais. Seu início foi marcado por uma grande influência norte-americana, evidenciado pela adoção do método de caso e visão técnica-instrumental.

En los años 60 y 70 el Trabajo Social paraguayo todavía estaba muy fuertemente orientado por el modelo de los Estados Unidos. Las revisiones de los programas de formación en Trabajo Social en el Paraguay y la expansión de las prácticas y el mercado laboral, fueron inspirados y dirigidos por organizaciones norteamericanas (VERA, 2018, p. 318).

Vera (2018) evidencia que o reconhecimento do ensino do Serviço Social no Paraguai, remonta aos anos de 1940/1941, a partir do regulamento do ensino de *Trabajo Social* na Escola de Visitadoras Polivalentes de Higiene. Essa formação seguiu orientações do modelo estadunidense até os anos 1960 e 1970 e as revisões dos programas curriculares para a formação de assistentes sociais foram orientadas por instituições norte-americanas. Destaca ainda a autora que durante o período ditatorial (1954-1989), era praticamente impossível manifestar pensamentos divergentes e a livre manifestação na Escola de Serviço Social. Em 1963, o Serviço Social Paraguaio é incorporado, por meio de convênio com o Ministério da Saúde Pública em Bem-estar Social, como carreira universitária na Universidade Nacional de Assunção (UNA) (GARCIA, 1996; 2019; LÓPEZ, 2018; VERA, 2018).

O final dos anos 80, mais especificamente o ano de 1989, marca a chamada “abertura democrática” após findar-se o período ditatorial paraguaio, que afetou sobremaneira a estrutura do Estado e o conjunto da sociedade. Vera (2018),

retrata que nesse momento, no âmbito do Estado “[...] se comienza a construir una institucionalidad democrática y la población comienza a expresar y reclamar activamente por el ejercicio de sus derechos de ciudadanía, a través de la construcción de organizaciones sociales y políticas” (VERA, 2018, p. 319), evidenciando o surgimento de novos sujeitos sociais, entre estes, movimentos sociais, sindicatos e campesinos.

No Paraguai as entidades representativas da categoria tiveram certa influência na formação profissional de assistentes sociais. A pesquisa documental evidenciou que existem quatro associações de *Trabajo Social/trabajadores sociales* no Paraguai. São elas: Sindicato de Profesionales de Servicio Social o Trabajo Social del Paraguay (SIPROTRASO); Asociación de Profesionales de Servicio Social o Trabajo Social del Paraguay (APSSTSS), fundada em 1945; Asociación de Profesionales de Trabajo Social de Itapua APTSI; Asociación de Profesionales de Servicio Social o Trabajo Social del Paraguay, Filial Pilar, em que a APSSTSS participou ativamente da formulação do Código de Ética e Exercício Profissional.

Não obstante, é importante destacar o papel que estas organizações representativas têm no processo de reconhecimento da profissão no Paraguai, em especial na elaboração do Código de Ética do Exercício Profissional do Serviço Social no Paraguai e da Lei que regulamenta o *Trabajo Social* no país<sup>12</sup>, pois esses instrumentos jurídico-normativos proporcionarão um direcionamento novo para a formação profissional de *trabajadores sociales* paraguaios.

*O Código de Ética del Ejercicio Profesional del Trabajo Social en el Paraguay*, que teve como entidade responsável pela sua formulação a *Asociación de Profesionales de Servicio Social o Trabajo Social del Paraguay (APSSTSS)*, apresenta total ressonância com a formação profissional, especificamente com a formulação dos programas curriculares. Esse Código de Ética, aprovado na Terceira Assembleia Extraordinária na cidade de Assunção em 2008, constitui-se em um instrumento educativo, regulatório, preventivo e pedagógico tendo como propósito “[...] la orientación de la acción profesional en la que se establece una relación entre la profesión que queremos y la sociedad que anhelamos, los/as Trabajadores/as

---

<sup>12</sup> É importante registrar que, durante o desenvolvimento deste estudo, a referida Lei passa por processo de regulamentação inicial e, devido a esse aspecto, o instrumento jurídico-normativo que regulará a Lei não será utilizada nas análises e não servirá de referência para o estudo do processo de formação e exercício profissional no país estudado, assumindo-se indicativos para estudos posteriores.

Sociales del Paraguay” (APSSTSS, 2008, p. 08). Este instrumento está ancorado na consciência profissional, realidade crítica, igualdade, justiça social, democracia, direitos sociais e humanos e na emancipação humana (APSSTSS, 2008), ou seja, tem como principal função a regulação e a geração de reflexão sobre a atuação profissional de *trabajadores sociales* no Paraguai.

Posterior à elaboração do Código de Ética, a categoria profissional, de forma coletiva, tem a profissão reconhecida no país através da promulgação da Lei Nº 6.220, de 06 de maio de 2019. Obviamente, esse instrumento, em termos de marco regulatório, apresenta-se como salto qualitativo para a formação e exercício profissional dos *Trabajadores Sociales* no Paraguai, isso por que, em matéria de avanços, o referido instrumento caracteriza a natureza jurídica do exercício profissional do Serviço Social concatenado na assistência, promoção e gestão das políticas sociais no marco da defesa, proteção e garantia dos direitos humanos. Assim, a referida Lei apresenta no decorrer de seus 19 artigos, o objetivo, regime de trabalho, competências e funções, direitos profissionais, deveres éticos e obrigações, espaços ocupacionais e campos de intervenção profissional, exercício da profissão, regime de remuneração, entre outros. No entanto, não evidenciando qualquer menção ao processo de formação profissional. Em relação a Lei, a entrevistada realiza alguns apontamentos, dos quais destacamos a seguinte fala:

*Nossa profissão não é fácil de entender. Para o Brasil está tudo arrumado, vamos dizer. Porque tem um debate avançado. Mas para Paraguai, é uma confusão. Nem o Estado, nem a lei, nem os órgãos oficiais sabem como nos situar, imagina a formação, com professores muito diversos nas suas áreas. Então isso acaba refletindo no processo de formação. Por isso tem uma formação com tanta aspiração de ser crítica, mas com tanta dificuldade, deixando o caminho da criticidade (PYE01, 2019).*

Durante o processo de investigação, evidenciou-se que a Lei carece de algumas informações pontuais, mas consideradas de extrema relevância, tais como: a qual autoridade compete realizar a regulamentação da Lei, tendo em vista que existem diversas Associações profissionais autônomas e ainda existe uma dificuldade de situar a profissão? Quais as exigências curriculares para habilitação profissional do assistente social, já que na atual conjuntura fica a cargo de cada instituição de ensino elaborar seus Planos, Currículos e/ou Diretrizes? Como se dará o processo de reconhecimento de profissionais formados em outros países, sendo estes nacionais formados em outros Estados ou estrangeiros formados no Paraguai,

já que cada país possui uma concepção diferenciada de fundamentos, de perfil profissional e de egresso? Quais são os setores com maior vulnerabilidade e exclusão econômica e social, os quais são considerados sujeitos de direitos no instrumento? Qual órgão e/ou entidade ficará responsável por realizar o registro profissional? Entre outras questões que poderão ser expressas de forma mais qualificada no processo de regulamentação da Lei, entre estas, a necessidade de reconhecimento estatal do Código de Ética para que este não seja abordado apenas enquanto instrumento de norte político facultativo, tendo em vista a variedade de entidades representativas da categoria. Nesse sentido, é necessária apreensão desses questionamentos enquanto formas de reflexo e tensionamento no próprio processo de formação profissional de *trabajadores sociales* no Paraguai.

Destaca-se ainda que os tensionamentos trazidos pelo Código de Ética, pela Lei que regulamenta a profissão e a regulamentação da referida Lei, também provocarão mudanças substanciais nas demais escolas/faculdades de *Trabajo Social* no Paraguai. López (2018), ao apresentar o percurso da formação profissional até o ano de 2018, afirma que existem 11 universidades, dentre estas, 04 públicas e sete privadas, quadro que poderá sofrer alterações significativas após a regulamentação da Lei da profissão.

Na operacionalização da investigação, evidenciou-se que no Paraguai a formação profissional não dispõe de Diretrizes Curriculares nacionais para a formação de assistentes sociais, o que se constatou é a existência de programas de formação individualizados, formulados a partir da compreensão e concepção de cada unidade formadora. Nesse sentido, nas diversificadas instituições foram encontrados diferentes programas de formação profissional que buscam atender frações das expressões da “questão social”, portanto, um pouco distante de uma formação generalista, mas que responde, na atual conjuntura, às demandas do país.

Tais impressões expressam a processualidade das implicações na institucionalização e na formação profissional de assistentes sociais, das peculiaridades da formação socio-histórica do país, demarcadas pela saída tardia de um regime ditatorial e, concomitantemente, o tardio ingresso no capitalismo monopolista, da inexistência de um modelo de substituição de importações que não favoreceu a emergência na cena política de uma classe trabalhadora, a fabril. Ao contrário, por se tratar de um país até muito recentemente agrário, as demandas que tensionaram a formação e exercício profissional sugerem ser oriundas dos



trabalhadores do campesinato, elementos que trazem outras requisições e que diferenciam a trajetória de construção de um currículo único para a formação de *trabajadores sociales*.

### **3 O CURSO DE SERVIÇO SOCIAL NA UNILA (BR) E NA UNA (PY): MARCOS HISTÓRICOS E PARTICULARIDADES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

#### **3.1 O CURSO DE SERVIÇO SOCIAL NA UNILA (BR)**

No Brasil, a criação de novas universidades federais com propostas diferenciadas e inovadoras, especialmente a partir da criação de Instituições de Ensino Superior (IES) como a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) em Foz do Iguaçu/PR e em Redenção/CE, respectivamente, abrem um leque de possibilidades para a difusão do conhecimento a partir da internacionalização da educação superior e a integração dos povos e da cooperação educacional brasileira.

A UNILA, inaugurada no ano de 2010, através da Lei 12.189 oriunda da Presidência da República, surgiu num contexto de expansão do ensino superior no Brasil, destinado a egressos de escolas públicas com baixa renda que, além de levar conhecimento as áreas e regiões mais inóspitas do Brasil, tem como objetivo propor projetos de formação transdisciplinares diferenciados para estreitar e promover a integração latino-americana, e parcerias internacionais (NERI; SILVA, 2017). Assim, a UNILA tem como compromisso o fortalecimento e a consolidação de sua atuação nas regiões de fronteira, sua vocação versa em torno do intercâmbio acadêmico e cooperação solidária com os demais países da América Latina e Caribe, especialmente com os Estados partícipes do MERCOSUL.

Face a sua vocação, objetivo e missão, a universidade foi sediada em região de tríplice fronteira entre Foz do Iguaçu (BR), *Ciudad del Este* (PY) e *Puerto Iguazú* (AR). O ponto central que diferencia a proposta da UNILA está no fato que a IES tem por vocação “ser uma universidade cuja missão será a de contribuir para a integração latino-americana, com ênfase no Mercosul, por meio do conhecimento humanístico, científico e tecnológico e da cooperação solidária entre as universidades,

organismos governamentais e internacionais” (IMEA, 2009, p. 9), voltando seus debates para as problemáticas do continente latino-americano e caribenho.

É nesse contexto que, no ano de 2014, cria-se o curso de graduação em Serviço da UNILA<sup>13</sup>, sendo a primeira turma implementada no ano de 2015. Teve como fator primordial para sua abertura a interiorização da oferta de educação superior pública através do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), bem como a ausência de vagas no ensino superior para Serviço Social no âmbito público na região.

A fala do participante BRE01, evidencia outros fatores que contribuíram para pensar a implementação do curso, como se vê abaixo:

*Naquele conjunto, [...] a conjuntura de um governo popular no âmbito federal e o Serviço Social brasileiro, naquele momento teve um processo de expansão muito grande. Então tinha aí todo um caminho de fortalecimento do Serviço Social nas instituições públicas brasileiras. Isso, eu acho que fez um pouco do recorte, compôs um pouco do recorte, para criação do curso de Serviço Social na UNILA (BRE01, 2019).*

*[...]*

*E muito do que olhavam o Serviço Social no Brasil, o protagonismo do Serviço Social, principalmente pelo campo progressista da sociedade brasileira e pela conjuntura nacional e pela conjuntura da universidade, uma conjuntura de início, muitos grupos políticos do campo progressista dentro da universidade, pensou um curso de Serviço Social para poder fortalecer essa característica que a universidade tinha. (BRE01, 2019).*

Corroborando com a premissa anterior, Pereira (2018, p. 192) enfatiza que, na área de Serviço Social “[...] mais da metade dos cursos públicos atualmente existentes foi criada entre os anos de 2003 e 2016, o que é muito impactante para a profissão”. De acordo com um dos sujeitos entrevistados, a necessidade de criação do curso foi possível, inicialmente, a partir de uma demanda regional, balizada na ideia de ter um curso mais próximo das classes populares (BRE01, 2019). Assim, conforme apontado pelo participante,

*Tinha-se, há muito tempo, a tentativa de criar a extensão do curso da UNIOESTE de Toledo na UNIOESTE em Foz do Iguaçu, isso foi ficando um pouco mais distante ao longo do tempo e quando se abriu a possibilidade na UNILA da abertura de novos cursos, se pensou no curso de Serviço Social a partir de uma demanda interna. (BRE01, 2019).*

---

<sup>13</sup> Resolução N° 004/2014 de 04 de abril de 2014 - Dispõe sobre a criação de cursos de graduação a serem ofertados pela Universidade da Integração Latino-Americana - UNILA.

Os dados empíricos coletados evidenciaram que não houve articulação direta e formal com as entidades representativas da categoria profissional durante o processo de formulação da proposta de formação de assistentes sociais para a IES. As interlocuções ficaram voltadas ao contato de alguns membros da Comissão de Implantação, mesmo não sendo assistentes sociais, com outros docentes externos, professores de Serviço Social de outras universidades, constatado no Projeto Pedagógico do curso, disponível na página institucional da UNILA, como reitera a fala do sujeito: “[...] *se tinha um contato com esses profissionais e aí acabou chegando propostas que ajudaram a fazer aquele primeiro esqueleto do que seria o Projeto Pedagógico, mas esse contato mais direto com as entidades para contribuir na formulação da proposta pedagógica, na ideia de construção do curso, não houve*”. (BRE01, 2019).

As propostas sustentadas pela Comissão de Implantação culminaram na elaboração do primeiro Projeto Pedagógico do Curso, cuja proposta de formação profissional visa formar “profissionais críticos e criativos, ancorados em fundamentos teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos que permitam a apreensão, análise e intervenção da/na realidade social latino-americana e caribenha”. (UNILA, 2017, p. 10). O exposto anteriormente marca a gênese do curso de Serviço Social na UNILA.

É importante destacarmos que na proposta pedagógica do curso de graduação em Serviço Social da UNILA (2018), os núcleos que fundamentam a profissão, conforme preconiza as Diretrizes Curriculares da ABEPSS, foram adaptados para responder a necessidade de criação de um curso com uma proposta de formação diferenciada. Assim, a Estrutura Curricular sustenta a formação em Serviço Social na UNILA a partir de três núcleos, sendo estes: I) Núcleo Comum; II) Núcleo Específico Obrigatório; e 3) Núcleo Específico Optativo. Os núcleos que fundamentam a formação estão inseridos no segundo eixo. Dessa forma, são apresentados como Núcleos de Fundamentos: 01) Fundamentos Teóricos-Metodológicos da Vida Social; 02) Fundamentos da Formação Socio-Histórica Una e Diversa das Sociedades Latino-americana e Caribenha; e 03) Fundamentos do Trabalho Profissional, sendo o segundo fundamento “[...] adaptado à realidade latino-americana e caribenha em correspondência às especificidades do perfil do curso proposto na UNILA [...]” (UNILA, 2018, p. 22).

Pensar a concepção de formação em um curso diferente de todos os demais cursos de Serviço Social do Brasil e dos demais países da América Latina impôs tensionamentos que vem sendo discutidos desde o início do processo de implantação, que vão desde o perfil aos fundamentos que balizam a formação profissional na UNILA. Essas particularidades gestaram modificações, especialmente nos Fundamentos da Formação Socio-Histórica Una e Diversa das Sociedades Latino-americana e Caribenha, alterando componentes curriculares, tais como: Classes Sociais e Desenvolvimento Político na América Latina; Direito e Legislação Social na América Latina; Política Social na América Latina I, II e III; e Questão Social na América Latina (UNILA, 2018). De acordo com o sujeito entrevistado (BRE01), ao abordar sobre os fundamentos que demarcaram o Projeto Pedagógico do Curso, discorre que durante o processo de elaboração da proposta inicial realizada pela Comissão de Implantação:

*Num primeiro momento, é obvio que a gente chama e traz para discussão as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação do Serviço Social brasileiro, traz ali para discussão os princípios do Código de Ética, todo aquele arcabouço jurídico-normativo do Serviço Social brasileiro e do Projeto Ético-Político Profissional pensando na implantação do curso, mas também tinha que se pensar que a gente estava falando de uma universidade com vocação internacionalista, que tinha uma característica internacional, que ia trazer estudantes de demais países da América Latina e Caribe para participar desse processo de formação (BRE01, 2019).*

Assim, pensar um curso com uma proposta diferenciada, em uma universidade diferenciada, aponta alguns desafios dos quais os sujeitos entrevistados expõem os seguintes elementos:

*Naquele momento nós estávamos falando de alunos de demais países da América Latina e Caribe que iam vir, fazer uma formação em Serviço Social ou Trabajo Social, como é conhecido nos demais países, e que iam voltar pro país com uma formação de nível superior, mas para pleitear um espaço no mercado de trabalho como trabajador social, como assistente social, em países que sequer tinham a profissão regulamentada ou que exigiam formação de nível superior, mas que a profissão era caracterizada como de nível médio. Ou, por exemplo, ir para países em que as províncias, os chamados Estados, tinham autonomia de definir o que entendiam Diretrizes para a formação profissional dos assistentes sociais de acordo com cada estado (BRE01, 2019).*

*Porque o Serviço Social na UNILA e a própria UNILA tem como perspectiva buscar a integração latino-americana. Então automaticamente, a gente quase que poderia dizer assim, tem uma concepção diferenciada de Serviço Social no curso aqui da UNILA (BRE02, 2019).*

A concepção de formação profissional presente no Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social da UNILA está alinhada às Diretrizes Curriculares de 2002, assim como nos apontamentos da ABEPSS, de 1996 e 1999 (UNILA, 2018). Alinhado a isso, um dos sujeitos aponta que:

*[...] a formação profissional no Serviço Social da UNILA, bem como da grande maioria do Serviço Social brasileiro, é norteado por um referencial teórico crítico e que isso vai trazer para nós também a ideia de que o Serviço Social é uma profissão interventiva e essa intervenção vai se dá nas expressões da questão social, que vão se expressar através das contradições do sistema capitalista, mas que essas expressões, elas vão, aos poucos, mudando conforme os processos socio-históricos. Então uma concepção teórico-crítica é uma concepção que está pautada a partir da realidade socio-histórica na qual aquele sujeito e aquela profissão estão inseridos. (BRE02, 2019).*

Ampliando o debate da formação profissional em Serviço Social, Portes *et al.*, (2019), tem se preocupado em debater esta questão ao apontar estudos atuais sobre a concepção de formação profissional na produção de conhecimento na área da formação em Serviço Social. Para os respectivos autores, nos últimos anos (2000-2017), verifica-se que

*[...] a formação tem sido explicada/apresentada levando-se em consideração: 1) A formação profissional e a afirmação do projeto ético-político; 2) Os desafios para a formação profissional; 3) A natureza teórico-prática da formação profissional; 4) Os princípios da formação profissional expressos nas Diretrizes Curriculares Nacionais; 5) As competências/Capacitações a serem desenvolvidas no processo formativo (Teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa) (PORTES *et. al*, 2019, p. 07).*

No que se refere ao perfil profissional, o PPC apresenta como características um perfil em consonância com as Diretrizes Curriculares, “[...] capaz de identificar alternativas, avaliar prioridades e apreciar as implicações das soluções escolhidas; capaz de compreender o significado social da sua intervenção profissional”. (UNILA, 2018, p. 18), ancorado nas competências teórico-metodológicas, técnico-operativas e ético-políticas, buscando o “[...] domínio de estratégias de intervenção que priorizem o protagonismo da população, tendo em vista a garantia dos direitos sociais, a efetivação das políticas sociais públicas e a consolidação da democracia na América Latina e Caribe” (idem, p. 18). Ou seja, um profissional que:

[...] atua nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas de intervenção para seu enfrentamento, com capacidade de promover o exercício pleno da cidadania e a inserção criativa e propositiva dos usuários do Serviço Social no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho” (Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social – Resolução 15, 13 de março de 2002).

Para o sujeito entrevistado BRE01, entendendo que este perfil é balizado pelas Diretrizes Curriculares, de “[...] *um assistente social crítico, criativo, capaz de olhar para realidade, analisar, interpretar essa realidade [...]*, ao elaborar uma proposta de formação como a do curso de Serviço Social na UNILA, alguns fatores devem ser tomados em consideração, tendo em vista que a proposta curricular forma brasileiros e estrangeiros sob a ótica do ordenamento jurídico-normativo brasileiro. Entre tais questionamentos o participante ressalta, tomando em consideração o retorno desse graduado ao seu país de origem:

*Qual é o perfil de aluno que a formação em Serviço Social daquele país requer? Que características e que capacidades? Que competências? Que habilidades? Que capacidades interventivas esse assistente social na formação do outro país requer. Esta formação desse assistente social com esse perfil é capaz de atender aquilo que o mercado requer de um assistente social em outro país? A inserção destes assistentes sociais, a inserção no mercado de trabalho, naquele país é como é no Brasil, eminentemente nas políticas públicas? Tem uma característica de intervenção? Tem uma característica, como diz o José Paulo [Netto], de executor terminal de tarefas nos serviços de ponta, no atendimento direto à população? (BRE01, 2019).*

Os dados empíricos coletados por meio de entrevistas com sujeitos de pesquisa apresentam os desafios nos quais o curso encontra-se imerso, que talvez se resuma numa grande e complexa questão que passa pelo como formar assistentes sociais capazes de atuar nas expressões da “Questão Social” nos diferentes países da América Latina e Caribe, orientados pelos instrumentos jurídico-normativos construídos pela categoria profissional brasileira?

Refletindo ainda sobre a formação profissional, ela se expressa sobre o desenho de uma Matriz Curricular que, em maior ou menor grau, vai distribuindo e desdobrando os conteúdos na forma de componentes curriculares (disciplinas, atividades, TCC, estágio e atividades acadêmicas complementares) que devem evidenciar o objetivo da formação, perfil do egresso e direcionamento teórico-metodológico, ético-político, técnico-operativo, interventivo e investigativo.

Nesse sentido, o desenho da Matriz Curricular do curso de Serviço Social da UNILA, composta por uma justaposição de componentes curriculares, deve

manifestar o perfil profissional expresso na Proposta Pedagógica do Curso, qual seja, um profissional criativo, propositivo e interventivo, capaz de realizar a leitura e releitura da realidade social, de formular, implementar e coordenar propostas de intervenção para o enfrentamento das expressões da “Questão Social”.

Esses componentes curriculares estão dispostos em dez semestres que culminam num processo de formação mínimo de cinco anos.

### 3.2 O CURSO DE *TRABAJO SOCIAL* NA UNA (PY)

A Universidade Nacional de Assunção (UNA), primeira instituição de educação superior do Paraguai, foi fundada em 1889 por meio da Lei “*Enseñanza Secundaria y Superior*”, sendo inaugurada em 1º de março do mesmo ano com habilitação de três faculdades: Direito e Ciências Sociais; Medicina e Ramos Anexos; e Matemáticas<sup>14</sup>. Tem por missão institucional:

Proveer una educación superior de calidad, estimulando el espíritu creativo y crítico de estudiantes, graduados y docentes, contribuyendo a la creación y difusión del conocimiento, a la generación de información científica y técnica, para coadyuvar significativamente al desarrollo humano y al mejoramiento del conjunto de la sociedad [...] (UNA-IESALC/UNESCO, 2005, p. 142).

É a partir dos desdobramentos políticos e econômicos do Estado paraguaio que no ano de 1963, o Serviço Social se institucionaliza como carreira universitária na UNA (após vinte e quatro anos da eclosão das protoformas profissionais germinadas no ano de 1939 que se deram com a criação da “*Escuela Polivalente de Visitadoras de Higiene*” a partir de iniciativa do Ministério da Saúde do Paraguai), vinculada ao Instituto Dr. Andrés Barbero. Para Cosp (2017), o processo de profissionalização da profissão “[...] ha adquirido madurez en las últimas décadas y ha sido construida en un marco de rupturas y continuidades” (COSP, 2017, p. 44). Para García (2019), o processo de institucionalização da carreira de *Trabajo Social* na UNA teve como pano de fundo:

[...] la extensión de las instituciones estatales y el aumento de la producción económica paraguaya exigieron trabajadores sociales de forma más efectiva. Los procesos económicos, políticos y sociales que se identificaron en

---

<sup>14</sup> De acordo com informações da página oficial da UNA, a Faculdade de Matemáticas não se concretizou no período exposto, sendo criada posteriormente.

Paraguay en los años 50,60 y 70, llevaron a la institucionalización del Trabajo Social como carrera universitaria (GARCIA, 2019, p. 168).

Em consonância com estas afirmativas, ao esboçar o surgimento da profissão, a fala da entrevistada PYE01 afirma que:

*O Serviço Social no Paraguai existe desde 1939, mas como profissão universitária, desde 1963. Antes era uma profissão técnica, dependente do Ministério da Saúde e da Cruz Vermelha do Paraguai. Em 1963, quando o Serviço Social é profissão universitária na Universidade Nacional de Assunção, que foi a primeira no Paraguai em formar assistentes sociais, já estava na ditadura. A ditadura começou em 1954, então, em 1963, já estava bem assentada a ditadura (PYE01, 2019).*

A argumentação da entrevistada corrobora com outros dados encontrados na revisão documental, através da qual identificou-se que desde que o *Trabajo Social* foi incorporado na universidade, vários Planos de Estudos foram desenvolvidos. De acordo com a Resolução Nº 0183-00-2015, oriunda do Conselho Superior Universitário da UNA, em ocasião que aprova o Plano Curricular da Carreira de *Trabajo Social* e o Plano Ponte para Implementação do Plano Curricular da Carreira de *Trabajo Social* do Instituto de *Trabajo Social*.

A partir deste período, foram formuladas propostas curriculares que fossem coerentes com o tempo histórico e a necessidade do país. Assim, entre 1963 a 1987, entra em vigor o primeiro Plano de Estudos (UNA, 2015). No ano de 1988, a Escola de Serviço Social da UNA, com forte apoio do movimento estudantil, entrou em um processo de revisão do Currículo, “Así, el plan de estudios vigente desde el año de 1963 se implementa hasta 1988 y 1989, hasta que [...] el Consejo Superior de la Universidad Nacional de Asunción aprueba uno nuevo” (LÓPEZ, 2018, p. 534). No ano seguinte, passou por inúmeras mudanças, entre elas, o desenvolvimento das atividades em modalidade semestral e a criação de uma matéria denominada Prática pré-profissional.

Segundo Battilana e López (2017), o Plano Curricular de 1989 permite a primeira aproximação da carreira de *Trabajo Social* com as ciências sociais no processo de formação profissional. Para as autoras, o período de abertura democrática “[...] requería nuevas definiciones, nuevos desafíos, nuevos paradigmas de formación y los argumentos para la implementación curricular” (BATTILANA; LÓPEZ, 2017, p. 210), incorporando novos campos de intervenção profissional e novos enfoques na formação, dentre os quais, López (2018) destaca a



interdisciplinaridade, “[...] desprendiéndose de esta forma, el énfasis médico subalterno que siguió marcando la impronta de la intervención profesional” (idem, p. 211).

[...] el énfasis puesto en esta nueva propuesta curricular además de los nuevos enfoques era el reconocimiento del proceso de transición a la democracia, asumiendo las nuevas condiciones políticas del país y la necesaria adecuación del trabajador social para hacer frente a este nuevo contexto. (BATTILANA; LÓPEZ, 2017, p. 2011).

No ano de 2001, entra em vigor no novo desenho curricular da Escola de *Trabajo Social*, implicando em uma nova adequação na estrutura organizacional da Escola, implementada em 2003. Esse Plano marca a concepção do *Trabajo Social* inserido na divisão sociotécnica do trabalho e do *trabajador social* como um profissional que produz novo conhecimento, investiga sobre sua prática e se apropria da teoria (LÓPEZ, 2018), assumindo ainda as expressões da “Questão Social” como matéria prima da intervenção profissional, conforme afirmam Battilana e López (2017).

No ano de 2004 o curso passa a compor o *rol* de carreiras da Faculdade de Filosofia da UNA, gerando novas requisições que modificaram de forma substancial a formação profissional, passando de semestral para anual a partir da implementação do Plano Emergente, até 2011 (LÓPEZ, 2018). No mesmo ano (2011), a carreira *Trabajo Social* da UNA é desvinculada da Faculdade de Filosofia e é criado o Instituto de *Trabajo Social* dependente do *Rectorado de la Universidad Nacional de Asunción*. (UNA, 2015; BATTILANA e LÓPEZ, 2017; LÓPEZ, 2018). “La desanexión inauguraba un nuevo momento histórico en la carrera, y uno de los desafíos sería la evaluación y una nueva propuesta curricular acorde a las exigencias coyunturales nacionales de Trabajo Social” (LÓPEZ, 2018, p. 535). Esse instrumento apontava a teoria social como núcleo chave para a formação profissional.

O ano de 2012 consolida mais um marco histórico para a carreira de *Trabajo Social* da UNA, isso porque, neste ano, é materializado um novo projeto institucional por meio de um novo Currículo, solidificando a matriz através dos fundamentos e princípios curriculares de 2001. Nessa nova perspectiva formativa, a “Questão Social” aparece com maior regularidade, instalada como categoria de análise nas disciplinas e no estágio, conforme vem apontando os estudos de Battilana e López (2018).

No ano de 2015 foi aprovado o atual Plano de Estudos<sup>15</sup>, baseando-se em três princípios orientadores: a) “*Pluralismo académico*”; b) “*Formación de alta calidad y rigor científico*”; e c) “*Énfasis en la realidad nacional en el proceso de enseñanza y aprendizaje*” (UNA, 2015), assumindo a definição de *Trabajo Social* apresentada pelo Comitê Mercosul de Organizações Profissionais de Serviço Social, fortalecendo a formação e intervenção profissional na perspectiva histórico-crítica. Quanto aos respectivos princípios balizadores da formação profissional de assistentes sociais no Paraguai, o sujeito entrevistado evidencia que:

*Acontece que, para nós, todo o contato com os debates, sobretudo com os debates brasileiros, contemporâneos da América Latina foi uma novidade, queríamos pegar tudo para nós. Então por isso temos esses princípios tão interessantes do pluralismo académico, com base na realidade nacional, tudo aquilo. Mas aí, por exemplo, lendo Carlos Nelson Coutinho, que é o que trabalha pluralismo académico, e ele diz que pluralismo é uma concepção liberal [...] na verdade o interessante quando você fala no plural, é tentar construir uma hegemonia e eu acho que é nesse sentido que nós procuramos pluralismo académico, mas tem ainda uma hegemonia do positivismo e do funcionalismo, então o pluralismo tem que ser o debate aprofundado de todas as linhas ou todas as ideias do Serviço Social, e como não tem debate de todas as ideias, elas convivem, mas não tem debate (PYE01, 2019).*

*Outro princípio da formação é a vinculação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. [...] a extensão faz quem quiser, o que vale é ter um papelzinho para o professor que no futuro pode ser ponto para os concursos. O estudante tem um papelzinho que na hora de fazer TCC diz que ele fez extensão de tantas horas, mas não é uma questão obrigatória, não tem uma linha [...] por isso é um princípio muito interessante, mas não tem muitas condições de sua implementação efetiva ainda. Seria bom, por exemplo, para sair desse processo, chegar a um processo com mais sustento de informação em todo sentido (PYE01, 2019).*

*A ênfase na realidade nacional é outro princípio na formação, mas que tem avançado mais em cima da informação empírica. O pessoal que estuda Serviço Social sabe quantos pobres existem no Paraguai, qual a população do Paraguai, segundo a estatística, porque mudou, agora não tem a maioria no campo, até uma década e meia antes, Paraguai tinha maior população no campo. Mas é assim do empírico, sabe? Mas nesse princípio precisaríamos aprofundar o Paraguai no interior do capitalismo internacional, o processo capitalista no Paraguai, a questão da formação socio-histórica para que esse princípio tenha mais sustento (PYE01, 2019).*

Numa reflexão partindo das falas expostas, o novo Currículo (2015) está fundamentado na teoria social e conhecimentos conexos para a intervenção; processos sociais e realidade nacional; Serviço Social e método; Serviço Social, história e método. Por um lado, esse novo currículo é considerado um salto qualitativo

---

<sup>15</sup> Resolução Nº 0183-00-2015.

por expressar a perspectiva histórico-crítica do serviço social como matriz profissional, por outro, tem-se a matriz curricular em uma perspectiva “socio re-construcionista” (VERA, 2018; GARCIA; VERA, 2016), consolidando áreas do conhecimento que foram assumidas desde a implementação do Currículo de 2001 (LÓPEZ, 2018).

En el intento de sustentar este plan en la teoría crítica, y sobre todo, hacia la ruptura con aquel Trabajo Social de los años 1963 y 1989, la idea de la teoría social cobra relevancia en los planes curriculares desde el 2001 y siguientes. Esto indica que los esfuerzos están puestos en asumir que los marcos teóricos orientan y dan sentido a la práctica, a la intervención profesional (LÓPEZ, 2018, p. 539-540).

Durante o processo de investigação, observou-se que existe uma questão nodal entre a proposta presente no plano enunciativo do Currículo e o que vem sendo implementado no atual processo de formação profissional em *Trabajo Social* na UNA. Assim, é inegável que esses aspectos são alguns dos desafios que se colocam no processo de implementação da formação profissional em *Trabajo Social* na UNA. Um processo histórico que necessita de aprofundamentos de cunho teórico-metodológico. Essa diferença pode ser evidenciada na seguinte fala:

*Então por isso é que no plano anunciativo tem uma ânsia muito interessante, mas na prática, às vezes, eu acho assim muito fielmente tecnicista. Se isso avançasse, não teria que ter tecnicismo. Teria que ter todo recurso técnico, mas também, aplicação teórica. [...] Aqui se faz muito debate, seminários com os movimentos sociais, ouvimos eles, mas depois não se converte na produção. Então acho que isso são os desafios, por isso tem um processo histórico longo e devagar, mas que precisa aprofundar (PYE01, 2019).*

Em relação à concepção de formação profissional em *Trabajo Social* da Faculdade de Ciências Sociais da UNA (FACSO)<sup>16</sup>, a participante PYE01 discorre durante entrevista alguns elementos importantes para apreensão desta concepção. Pontua que a atual proposta se apresenta enunciativamente de forma progressista embasada em uma perspectiva de totalidade.

*Então a concepção de trabalho social na UNA, no plano de estudos é de intenção de ruptura com o conservadorismo. Eu acho que na prática, alguns*

<sup>16</sup> Paralelamente, cabe destacar que, no ano de 2018, o curso de *Trabajo Social* desvincula-se do *Rectorado de la Universidad Nacional de Asunción*, passando a contemplar o *rol* da Faculdade de Ciências Sociais da UNA, criada por meio da Resolução N° 0646-00-2018. Esse processo possibilita mais autonomia à carreira de *Trabajo Social*, ao mesmo tempo que gera novas demandas, desafios e possibilidades ao processo de formação profissional, especialmente na consolidação do ensino, pesquisa e extensão.

*professores conseguimos orientar um pouco mais, mas a hegemonia não é essa no dia a dia da formação. [...] o TCC, por exemplo, não tem nessa perspectiva, não tem marco teórico ou problematização. (PYE01, 2019).*

Para o atual Currículo, a concepção de formação profissional trata de “[...] una profesión que se inserta en ámbito de las relaciones entre sujetos sociales, entre estos y el Estado en los distintos contextos socio históricos de actuación profesional” (UNA, 2015, p. 29).

Quanto ao perfil profissional presente na proposta pedagógica do curso de *Trabajo Social* da UNA, observa-se uma estreita ligação entre os princípios formativos e aquilo que se espera do egresso do curso.

1. Comprender la realidad social a partir de categorías analíticas de la teoría social. 2. Comprender las particularidades de Paraguay inserto en los procesos regionales y mundiales, para una sólida intervención profesional; acorde a las demandas ciudadanas. 3. Elaborar propuestas de intervención profesional que promuevan el ejercicio de los derechos humanos, teniendo como fundamento la comprensión de las relaciones de clase, género, generación e interculturalidad. 4. Desarrollar capacidades para trabajar en proyectos de investigación y una actitud investigativa, que permita producir conocimientos para sustentar la intervención profesional, así como para profundizar en el conocimiento de temáticas relacionadas con la cuestión social. 5. Elaborar, ejecutar y evaluar planes, programas o proyectos de políticas sociales. 6. Contribuir desde la disciplina a fortalecer un diálogo igualitario y sostenido para intervenciones fundamentales en equipos de trabajo interdisciplinarios. 7. Reconocer a los sujetos con sus saberes, subjetividades, historicidades estableciendo diálogos que conduzcan a la construcción de relaciones emancipatorias. 8. Asumir los valores de respeto libertad, justicia social, solidaridad y participación consensuados por el colectivo profesional a nivel de la región de Cono Sur. (UNA, 2015, p. 05-06).

Assim, o perfil profissional do egresso de *Trabajo Social* da UNA expressa o compromisso com os princípios formadores que estão alicerçados no tripé ensino, pesquisa e extensão, considerando que o profissional deverá apresentar capacidade de gestão, de formulação de políticas públicas de intervenção e de investigação no enfrentamento das expressões da “Questão Social”, a partir da adoção de uma teoria social crítica que permita uma leitura crítica dos processos socio-históricos da realidade social na qual o profissional encontra-se inserido.

Destarte, esse perfil de formação profissional é condensado numa Matriz Curricular que apresenta um conjunto de disciplinas e conteúdos curriculares que circundam a formação do *trabajador social* na UNA. Essas disciplinas estão

distribuídas em dez semestres que resultam numa formação num tempo mínimo de cinco anos.

Em relação a participação e/ou articulação de entidades representativas da categoria profissional no Paraguai no processo de implementação do currículo da carreira de *Trabajo Social* na UNA, considerando a inexistência de entidades colegiadas no país devido à ausência de previsão legal no ordenamento constitucional, essa articulação fica a cargo das Associações Profissionais, que não possuem a mesma força jurídica, política, administrativa e normativa, trazendo fragilidades para constituição de uma instância colegiada nacional que agremie todas as instituições, profissionais e entidades representativas do Serviço Social no Paraguai. Nesse sentido a fala da entrevistada PYE01 evidencia a ocorrência do acima exposto, pois, segundo a mesma, “[...] *não teve participação efetiva com sugestões ou grupo que analisou e mandou sugestões. Isso não ocorreu somente no Currículo, mas nem no processo, nem na avaliação, nem na revisão*” (PYE01, 2019).

Pode-se inferir que a formação profissional de assistentes sociais na UNA é envolvida por objetivos, princípios e diretrizes que requisitam dos profissionais um sólido compromisso com a intervenção acompanhada da adoção de uma teoria social crítica de sério rigor teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo, que desvende a realidade, que auxilia na criação de alternativas capazes de radicalizar no combate à pobreza e na garantia dos direitos humanos e sociais.

#### **4 SIMETRIAS E ASSIMETRIAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ASSISTENTES SOCIAIS NA UNILA (BR) E NA UNA (PY)**

Trata o presente capítulo de apresentar e caracterizar simetrias e assimetrias da formação profissional de assistentes sociais/*trabajadores sociales* no Brasil e Paraguai. Nessa reflexão, verifica-se que o processo de institucionalização do Serviço Social/*Trabajo Social*, e conseqüentemente a formação profissional, nos respectivos países apresentam alguns aspectos semelhantes, ao mesmo tempo que existem alguns elementos que os diferenciam.

Para uma profícua apreensão desse processo, faz-se necessário uma remissão à gênese da profissão para demonstrar essas semelhanças e diferenças ao longo do desenvolvimento socio-histórico da profissão e seus impactos na formação profissional.

O processo de institucionalização do Serviço Social no Paraguai percorreu caminho diferenciado do Brasil e demais países da América Latina, mas sob o mesmo pano de fundo (atrelada à igreja católica; sob a influência norte-americana; vinculação às práticas médico-higienistas; ausência das ciências sociais; controle social; intervenção educativa e orientadora), o que se constitui a primeira simetria. Porém, o cenário político, econômico e social sob quais as profissões e formação se desenvolveram apresentam discrepâncias e/ou assimetrias pelos processos históricos de vivências tardias.

Em relação aos processos econômicos, políticos e sociais desencadeados no Paraguai e seus impactos na gênese da profissão, destaca-se: o desenvolvimento de um modelo político autoritário que culminou na ditadura mais longa do continente latino-americano; o tardio ingresso no cenário capitalista e, posteriormente a transição democrática; e as reconfigurações nas políticas sociais, marcadas por uma classe trabalhadora eminentemente campesina. Tais elementos impossibilitaram a participação da carreira de *Trabajo Social* no Movimento de Reconceituação latino-americano entre anos de 65 a 75 do século XX.

Em relação ao Brasil, destaca-se: o ingresso no capitalismo monopolista, ainda que de forma tardia; o ingresso e reconhecimento da classe trabalhadora na cena política; o reconhecimento da “questão social” pelo Estado e empresariado enquanto resultado da contradição capital-trabalho; o processo de industrialização autônoma no contexto brasileiro. Outro fator de relevante importância

e que marca esse distanciamento e desenvolvimento socio-histórico da profissão no país em relação ao Paraguai é a participação do Serviço Social brasileiro no Movimento de Reconceituação e a continuidade posterior ao seu exaurimento através do processo de Renovação do Serviço Social brasileiro.

No que concerne à concepção de formação profissional em Serviço Social/*Trabajo Social* na UNILA e na UNA a simetria reside no fato de os dois cursos remeterem a concepção de formação respaldada a partir de uma perspectiva histórico-crítica, alicerçada no tripé ensino, pesquisa e extensão. Essa concepção, no Paraguai, especialmente na IES estudada, é apreendida pelos direcionamentos do COLACTS, a partir de 2015. No Brasil, é balizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da ABEPSS para os cursos de Serviço Social, em que a UNILA é adepta desde o processo de implementação da Comissão de Implantação. Essa perspectiva histórico-crítica é materializada, no caso brasileiro, pelos Núcleos de Fundamentos da Vida Social; da Formação Socio-histórica Una e Diversa das Sociedades Latino-Americana e Caribenha; e do Trabalho Profissional. Já no Paraguai, esta perspectiva é identificada nos princípios do “*Pluralismo académico*”; “*Formación de alta calidad y rigor científico*”; e “*Énfasis en la realidad nacional en el proceso de enseñanza y aprendizaje*”.

Quanto ao perfil profissional, identifica-se, tanto no caso brasileiro como no paraguaio, a proposição de um perfil de assistente social que seja capaz de compreender o significado social da sua intervenção na sociedade capitalista contemporânea, fazendo uma releitura da conjuntura e dos processos econômicos, políticos, sociais e culturais e, frente a isso, propor estratégias, estabelecer prioridades, avaliar os impactos e reflexos das suas ações sem abrir mão das competências teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas, interventivas e investigativas calcadas no tripé ensino, pesquisa e extensão.

Partindo do exposto, pode-se afirmar que tanto a Matriz Curricular do curso de Serviço Social da UNILA quanto da carreira de *Trabajo Social* da UNA apresentam no conjunto de componentes e conteúdos curriculares os fundamentos, princípios e perfil assegurados nos Projetos Pedagógicos para formação profissional de assistentes sociais, o que constitui outra simetria das propostas de ensino neste quesito.

Encontramos como assimetrias de significativa importância, em relação ao Paraguai, a inexistência de instrumentos jurídicos-normativos

correspondentes às Diretrizes Curriculares existentes no Brasil, que padronizam um Currículo Mínimo de formação para assistentes sociais brasileiros. No Paraguai, em detrimento da não previsão constitucional da existência de instâncias colegiadas, associada a forma de organização constitucional do Estado nação, que inviabiliza a criação de entidades representativas dos *trabajadores sociales* a nível nacional para regular, pensar e sugerir uma proposta unificada de formação e exercício profissional, obstaculiza a criação de um Currículo Mínimo para os cursos de graduação em *Trabajo Social* no país. Essa ausência de um Currículo Mínimo possibilita que cada universidade/faculdade formule seu próprio currículo, fator que permite a existência de uma multiplicidade de propostas de formação profissional com ênfases, princípios, perfis, matrizes e fundamentos distintos.

Muito embora o exposto anteriormente seja pontuado cautelosamente como uma assimetria, o autor compreende como importante ressaltar que a jovialidade da profissão posterior a saída da ditadura, os avanços encontrados refletem a luta e a resistência dos *trabajadores sociales* em reconceituar e/ou renovar<sup>17</sup> para se colocar e responder às demandas dos processos sociais, econômicos e políticos do Estado paraguaio contemporaneamente, face ao golpe de 2012 e o retorno da direita ao poder.

Nesse sentido, as propostas pedagógicas de formação de assistentes sociais, tanto no Brasil quanto no Paraguai, se apresentam de forma mais simétricas do que assimétricas. Fato que abre um leque de possibilidades para a internacionalização e o intercâmbio da formação, inicialmente no âmbito do MERCOSUL.

Embora a UNA não esteja sediada na província ou municipalidade da faixa de fronteira, a intensa interlocução e troca de saberes, práticas e conhecimentos entre ambas universidades, que a distância não limita, congrega uma formação que mais se assemelha do que se separa com a UNILA, convergindo para o favorecimento do debate da construção de uma educação superior caracterizada pelo reconhecimento recíproco e intercultural com respeito a diversidade e a cooperação solidária.

---

<sup>17</sup> As palavras reconceituar e renovar tem o mesmo sentido empregado por José Paulo Netto, no livro *Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64*.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo dos achados da pesquisa sistematizados nos três capítulos desse Trabalho de Conclusão de Curso realiza-se as ponderações e considerações até aqui encontradas. A presente proposta de estudos pretendeu conhecer, identificar e caracterizar as semelhanças e diferenças no processo de formação profissional dos assistentes sociais no Arco Sul do MERCOSUL, tendo como referência os cursos de Serviço Social/*Trabajo Social* da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e Universidade Nacional de Assunção (UNA), no Brasil e Paraguai respectivamente, contribuindo para o fortalecimento do debate pedagógico e político da profissão na América Latina.

Procurou-se descrever como se deu a construção das propostas pedagógicas dos respectivos cursos, identificando as entidades representativas da categoria profissional envolvidas nesse processo, conhecendo os marcos regulatórios e jurídico-normativos que fundamentam e balizam a formação em Serviço Social/*Trabajo Social* nos países estudados; pretendeu-se conhecer os eixos formativos de assistentes sociais/*trabajadores sociales*, demarcando o que aproxima e o que distancia, caracterizando as possibilidades de produzir respostas às demandas comuns nos dois países estudados.

Expressando a impossibilidade de encerrar as oportunidades de análise, interpretação e ampliação sobre a temática abordada, o estudo evidenciou, em relação ao primeiro objetivo específico que trata de “Identificar e caracterizar os marcos regulatórios do processo de formação profissional de assistentes sociais/*trabajadores sociales* no Brasil e no Paraguai”, que a emergência e institucionalização da profissão nos países da América Latina possuem elementos convergentes e divergentes. Constatou-se que o processo de institucionalização possui traços particulares, mas sob a mesma roupagem (dependência e vinculação da profissão às práticas médico-higienistas; à Igreja Católica; às orientações estrangeiras, entre outros). As divergências residem nos diferenciados modos de produção e no exaurimento do debate da reconceituação, atravessada pela emergência de sistemas de governos autoritários que impossibilitou renovação no Serviço Social a nível latino-americano, assim como o aprofundamento do debate da reconceituação profissional e a constituição de classes trabalhadoras distintas. Elementos que tensionam o processo de formação e exercício profissional nestes

países ainda na contemporaneidade.

Aprofundando o exposto para o Brasil e o Paraguai, o estudo mostra que estes Estados nacionais passaram por processos de emergência, institucionalização e formação profissional que se aproximaram e ao mesmo tempo se distanciaram. Nesse sentido, no que concerne ao processo de formação profissional de assistentes sociais/*trabajadores sociales* na UNILA (BR) e na UNA (PY), ambas universidades passaram por processos de implantação e implementação diferenciados, caracterizando como elemento assimétrico, mas que tem como eixo fundante e balizador da formação a teoria social crítica.

Constatou-se que os marcos regulatórios e jurídico-normativos que dão suporte às duas propostas de formação profissional em Serviço Social/*Trabajo Social* são historicamente novos, mas que vem dando conta de formar profissionais críticos, interventivos e propositivos.

No caso paraguaio, a formação encontra ressonância nos marcos regulatórios nos últimos doze anos, com a criação do *Código de Ética del Ejercicio Profesional del Trabajo Social* (2007) e, mais recentemente, o reconhecimento do exercício profissional através da Lei 6.220/2019. No caso brasileiro, esses marcos regulatórios são balizados desde 1947, com a promulgação do primeiro Código de Ética, alterado nos anos subsequentes (1965; 1975; 1986; 1993); pela Lei que Regulamenta a profissão, desde 1957 (regulamentada via Decreto em 1962 e alterada 1993); e pelas Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Serviço Social desde 1982, com posterior alteração no ano de 1996, que culminou na proposta do Currículo Mínimo de 1999 (ABEPSS) e 2002 (CNE).

O demonstrado acima nos revela que tanto no Brasil quanto no Paraguai os instrumentos jurídicos-normativos, elementos constitutivos do Projeto Ético Político profissional da categoria de assistentes sociais tem sido o elemento central na orientação e na elaboração de propostas, projetos, planos e programas para a formação em Serviço Social.

Em relação ao segundo objetivo específico que corresponde a “Identificar as propostas pedagógicas de formação de assistentes sociais/*trabajadores sociales* nas universidades públicas e/ou nacionais dos respectivos países”, verificou-se que a proposta pedagógica do curso de graduação em Serviço Social da UNILA é expressada através do Projeto Pedagógico do Curso desde seu processo de implementação (2015), em consonância com as diretrizes e orientações do Conjunto

CFESS/CRESS e da ABEPSS, demonstrando manter fielmente um Currículo Mínimo para um padrão de formação em consonância com as demais escolas de Serviço Social no Brasil, mesmo com uma proposta de formação diferenciada, tendo em vista a missão institucional da UNILA e o perfil do curso. Já no curso de *Trabajo Social* da UNA, a pesquisa demonstrou que a formação profissional segue ancorada no Plano Curricular desde 1983 e posteriores alterações (1989; 2001; 2006; 2012; 2015), ficando constatado a inexistência de uma proposta de formação em nível nacional para as demais universidades/faculdades que ofertam a carreira de *Trabajo Social* no país. O que, conseqüentemente, tensiona a categoria profissional.

Embora não se tenha uma proposta de formação única de assistentes sociais, o fato dos Planos, Programas e/ou Currículos serem orientados pelos instrumentos jurídicos-normativos criados pela categoria, oferecem princípios e valores comuns que podem possibilitar a fundamentação das propostas pedagógicas nas Escolas de *Trabajo Social* no país, situação que sugere uma semelhança com o processo construído no Brasil que, pós movimento de reconceituação, inicialmente reformulou a Lei que Regulamenta a Profissão, revisou os aportes teóricos do Código de Ética que posteriormente orientou a construção de uma nova Proposta Curricular. Nesse sentido, ao terem princípios e valores comuns para orientar a formação, o Paraguai caminha no horizonte de construir, num futuro próximo, um Currículo Mínimo para formação de *Trabajadores Sociales*.

As incursões demonstraram que a formação e o exercício profissional de assistentes sociais no Brasil estão calcadas junto às entidades representativas da categoria em nível nacional, quais sejam: ABEPSS, criada em 1946, e Conjunto CFESS/CRESS, estes últimos com emergência no ano de 1962. Já no que concerne à formação profissional de *trabajadores sociales* no Paraguai, verificou-se a inexistência de uma entidade colegiada que ressalve parâmetros mínimos de formação e exercício profissional, em consequência da ausência de previsão em dispositivo constitucional do país, ficando essa representação a cargo das Associações Profissionais de *Trabajo Social*, sendo a mais tradicional datada de 1945, se consolidando como a Associação mais antiga do Paraguai.

O estudo demonstra que o perfil de egresso constante nas propostas pedagógicas do curso de Serviço Social/*Trabajo Social* na UNILA e na UNA aduz simetricamente para a concretização de um profissional que tenha perfil crítico e criativo que possa analisar e intervir na realidade social em seu campo de intervenção

a partir de categorias analíticas balizadas pela teoria social crítica; permitindo, ao mesmo tempo, elaborar propostas de intervenção que tenha como fundamento as relações de classe; que desenvolvam capacidades, além de críticas, interventivas e investigativas de planejamento e gestão; que seja capaz de elaborar, executar e avaliar planos, programas, políticas e projetos em matéria de políticas sociais; assumindo valores interventivos mais próximos das camadas populares, priorizando o protagonismo da população da região dos países do MERCOSUL e demais países da América Latina e Caribe; que tenha imersão profissional alicerçada em fundamentos teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos.

É interessante demonstrar que Matriz Curricular, expressa sob o ordenamento de uma Estrutura Curricular presente nas propostas formativas da UNILA e da UNA, vem evidenciando e identificando o perfil do discente egresso em ambas propostas, o que demonstra que a formação recebida nas duas IES possibilita aportes para intervenção capaz de realizar a leitura e releitura da realidade social, de formular, implementar e coordenar propostas de intervenção para o enfrentamento das expressões da “Questão Social” nos diferentes espaços socio-ocupacionais.

Essa Estrutura, no caso da UNILA, é sustentada ainda pelos três núcleos: I) Núcleo Comum; II) Núcleo Específico Optativo; e 3) Núcleo Específico Obrigatório. Este último se desdobra em três fundamentos da formação profissional: 01) Fundamentos Teóricos-Metodológicos da Vida Social; 02) Fundamentos da Formação Socio-Histórica Una e Diversa das Sociedades Latino-americana e Caribenha; e 03) Fundamentos do Trabalho Profissional. No caso da UNA, a carreira de *Trabajo Social* respalda-se em três princípios orientadores: “*Pluralismo académico*”; “*Formación de alta calidad y rigor científico*”; e “*Énfasis en la realidad nacional en el proceso de enseñanza y aprendizaje*”. Nesse sentido, verifica-se que tanto a proposta do curso de Serviço Social da UNILA, quanto da carreira de *Trabajo Social* da UNA, buscam consolidar propostas que respondam tanto à realidade nacional quanto latino-americana e caribenha em correspondência às especificidades do perfil do curso proposto nos dois instrumentos de orientação formativa de assistentes sociais/*trabajadores sociales*, os quais foram parte do objeto de estudo.

O curso de Serviço Social da UNILA vem realizando esforços no sentido de revisão da proposta curricular desde o início de seu processo de implementação, na tentativa de se alinhar às Diretrizes Curriculares e princípios nacionais da representação do conjunto da categoria profissional, buscando refletir

sobre os direcionamentos do Currículo Mínimo e Pleno da ABEPSS. Nesse processo, é importante a apreensão da proposta diferenciada tanto da IES quanto do curso de Serviço Social, tendo em vista que a proposta formativa não responde apenas à formação de profissionais brasileiros, mas também de egressos de outros países do continente latino-americano e caribenho que, posteriormente, voltarão aos seus países de origem com uma formação brasileira, fato que impõe, a partir desse processo, novas demandas e desafios institucionais e formativos para a graduação em Serviço Social da UNILA. Na UNA verifica-se o intento de concretização de um Currículo capaz de alicerçar o processo de formação profissional ancorado na realidade social do Paraguai e da região do MERCOSUL, buscando consolidar o significado social da profissão no processo de formação profissional de *trabajadores sociales*.

Já o terceiro objetivo específico que reside em “Evidenciar os marcos regulatórios e as propostas de formação profissional com intuito de identificar as diferenças e aproximações da formação de assistentes sociais/*trabajadores sociales* nos dois países”, observou-se que os marcos regulatórios, as propostas pedagógicas de formação profissional na UNA e na UNILA, assim como a articulação da categoria profissional, vem, gradativamente, apresentando simetrias em relação aos pressupostos históricos, teóricos e metodológicos ancorados numa teoria social crítica que possibilite formar profissionais aptos a intervirem na realidade social tendo, em ambos os casos, as expressões da “Questão Social” como matéria prima de intervenção profissional, logo participe do processo formativo calcado em um sólido compromisso com a formação e exercício profissional, marcando esse processo como uma simetria.

Nota-se ainda, seguindo os últimos acontecimentos que balizam o processo de formação e exercício profissional em *Trabajo Social* na UNA (Lei de Regulamentação da Profissão; Código de Ética Profissional) a existência de alguns desafios para a profissão no Paraguai, entre estes, destaca-se a necessidade de criação de órgão colegiado, ou Associação, que busque promover uma interlocução entre as unidades formativas em nível nacional como espaço de articulação permanente que possibilite superar de forma coletiva as assimetrias do processo de formação em *Trabajo Social* no país, consolidando um Currículo com pressupostos teórico-metodológicos com formação ancorada na tríade ensino, pesquisa e extensão balizada na perspectiva histórico-crítica da profissão.

Dessa forma, considera-se que o Paraguai, mesmo tendo experienciado um processo eminentemente assimétrico aos demais países do continente latino-americano, dado com o largo processo ditatorial, o *Trabajo Social* vem se firmando com uma direção social crítica e que busca formar profissionais críticos, capazes de intervirem em seus respectivos espaços socio-ocupacionais que valorize a historicidade nacional e as discussões particulares do Serviço Social em nível latino-americano, resgatando o enfoque profissional indissociável na unidade teoria-prática e na relação sujeito-objeto, possibilitado pela apreensão de um marco teórico crítico, histórico e dialético.

No Brasil, apesar da existência de uma formação orientada por uma direção social crítica, que a vanguarda do Serviço Social vem mantendo hegemônica, essa direção social vem contemporaneamente sofrendo frequentes tensionamentos pelos movimentos neoconservadores e neodireitistas. Ao mesmo tempo, destaca-se que o ressurgimento dos movimentos sociais na América Latina pode favorecer a continuidade desse projeto de formação, impactando tanto na formação profissional no Brasil quanto no Paraguai.

Destarte, as duas propostas de formação vêm buscando formar assistentes sociais/*trabajadores sociales* com perfil capaz de intervir e que, de fato, materializem ações que estejam condizentes com os princípios dos Códigos de Ética e das Leis que regulamentam a profissão, resguardando as atribuições privativas daquilo que os referidos instrumentos que regulam as profissões em ambos países orientam.

O estudo aponta para a necessidade de aproximação e articulação entre as universidades que ofertam cursos de Serviço Social/*Trabajo Social* no âmbito do MERCOSUL, no sentido de intercambiar pesquisas, conhecimentos e produções teóricas sobre o processo de formação profissional, visando diminuir assimetrias; possibilitando aprofundamento do Serviço Social e suas particularidades nos países da América Latina como escopo teórico-metodológico das respectivas propostas pedagógicas; tendo como norte a consolidação do processo de formação através do tripé do ensino, pesquisa e extensão, ancorados nas dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas, técnico-operativas, interventivas e investigativas da profissão, no sentido de apresentar os elementos comuns e os desafios para a formação profissional, possibilitando a construção da identidade da profissão no Bloco e de seus respectivos Projetos Éticos Políticos.

## REFERÊNCIAS

- ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Diretrizes gerais para o curso de serviço social. **Cadernos Abess**, São Paulo: Cortez, n. 7, 1997.
- ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Diretrizes Curriculares elaboradas pela equipe de especialistas de 1999.
- AGUIAR, Antônio Geraldo de. **Serviço Social e Filosofia das origens a Araxá**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- ARAÚJO, Cláudio Márcio de; OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de; ROSSATO, Maristela. O Sujeito na Pesquisa Qualitativa: Desafios da Investigação dos Processos de Desenvolvimento. **Psicol. teor. pesqui**, v. 33, p. e33316-e33316, 2017.
- BAPTISTA, Dulce Maria Tourinho. O debate sobre o uso de técnicas qualitativas e quantitativas de pesquisa. In: MARTINELLI, M.L. (Org.). Pesquisa qualitativa: um instigante desafio. São Paulo: Veras, 2012, p. 33-42.
- BATTILANA, Nidia. LÓPEZ, Sara. Incorporación de la teoría crítica en la formación profesional del trabajo social en la Universidad Nacional de Asunción: una búsqueda sostenida. *In.*: Formación en trabajo social: miradas y reflexiones sobre el proceso de enseñanza. **Editorial Fundación la Hendija**. 2018.
- BATTILANA, Nidia. LÓPEZ, Sara. Trabajo Social en el debate de las ciencias sociales. *In.*: **Las ciencias sociales ante los retos de la justicia social. Memorias del I Congreso Paraguayo de Ciencias Sociales**. Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. Asunción. 2017. Disponível em: <http://icso.org.py/sitio/wp-content/uploads/2018/10/00-Memorias-DIGITAL-I-Congreso-de-Ciencias-Sociales.pdf>. Acesso em: 21 out. 2019.
- BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese**, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.
- CARDOSO, Franci Gomes. LOPES, Josefa Batista. LIMA, Cristina Costa. A formação profissional em Serviço Social na América Latina e Caribe: processo histórico e necessidade de um projeto pedagógico crítico na perspectiva da emancipação humana. Equador. 2009.
- CARVALHO, Alba Maria Pinho. O projeto da formação profissional do assistente social na conjuntura brasileira. **Cadernos Abess**, n. 1, 1986.
- CASTRO, Manuel Manrique. História do serviço social na América Latina. Cortez, 2011.
- CELESTINO, Sabrina. A formação profissional em Serviço Social: considerações sobre o Estado de Tocantins. **Temporalis**, v. 16, n. 32, p. 205-230, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/14177>. Acesso em 13. out. 2019.
- CFESS. CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Atribuições privativas do/a assistente social em questão. **Brasília: CFESS**, 2012.
- COSP, Mónica Ruoti. Perfil ocupacional y estrategias de actuación profesional de trabajadores sociales en el contexto paraguayo. **Kera Yvoty: reflexiones sobre la cuestión social**, 2, 44-56. 2017. Disponível em:

[https://correio.unila.edu.br/service/home/~/?auth=co&loc=pt\\_BR&id=15421&part=3](https://correio.unila.edu.br/service/home/~/?auth=co&loc=pt_BR&id=15421&part=3). Acesso em: 17 out. 2019.

DINIZ, T. M. R. G. O estudo de caso. IN: MARTINELLI, M. L. Pesquisa Qualitativa: um instigante desafio. São Paulo: Veras, 2012.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Metodologia e Ideologia do Trabalho Social**, 12.<sup>a</sup> ed. – São Paulo : Cortez, 2011.

GARCÍA, Carmen; VERA, Ada. Ejes para pensar la Matriz Histórico-Crítica en la formación del Trabajador Sociala en Paraguay. KERA YVOTY, v. 1, p. 31-42, 2016.

GARCÍA, Stella Mary. “*La Cuestión Social en el Paraguay del Siglo XX: Trabajo Social y políticas sociales*. **Editorial Arandurã**. Assunção. Paraguai, 2019.

GARCÍA, Stella Mary. Avances y perspectivas en la formación profesional. **Margen: revista de trabajo social y ciencias sociales**, n. 41, p. 6, 2006. Disponível em: <https://www.margen.org/suscri/margen41/garcia.html#sdfootnote2sym>. Acesso em: 01 set. 2019.

GARCIA, Stella Mary. Bases para un análisis del origen del Trabajo Social en Paraguay. Assunção: Base Is. 1996.

GARCIA, Stella Mary. La reconceptualización de trabajo social em Paraguay. In Trabajo Social Latinoamericano. A 40 años de la Reconceptualización. Trabajo Social, n. 10, 2008.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 1999, p. 43.

GUZZELLI, Amanda; ADRIANO, Ana Livia. Formação profissional em serviço social: Fundamentos e desafios ético-políticos. **Temporalis**, v. 16, n. 31, p. 237-260, 2016.

GUERRA, Yolanda. La formación profesional en Trabajo Social: proceso de conversación superación y ruptura en el contexto de América Latina y el Caribe. **Revista Costarricense de Trabajo Social**, n. 30, 2016. Disponível em: <https://revista.trabajosocial.or.cr/index.php/revista/article/view/332>. Acesso em: 13 out. 2019.

IAMAMOTO, Marilda Villela; DE CARVALHO, Raul. Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. Cortez, 2014.

IAMAMOTO, Marilda. Projeto profissional, espaços ocupacionais e trabalho do assistente social na atualidade. *In.*: CFESS – Atribuições privativas do(a) assistente social em questão. Brasília, 2002.

IMAMOTO, Marilda Villela. Serviço social em tempo de capital e fetiche: Capital financeiro, trabalho e questão social. 9<sup>o</sup> edição. 2015.

KAMEYAMA, Nobuco. A trajetória da produção de conhecimentos em Serviço Social. Caderno Abess, São Paulo: Cortez, n. 8, p. 33-76, 1998. Disponível em: <http://www.ts.ucr.ac.cr/binarios/congresos/reg/slets/slets-016-088.pdf>. Acesso em: 18 out. 2019.

KOIKE, Maria Marieta. Formação profissional em Serviço Social: exigências atuais. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS**, p. 201-226, 2009. Disponível em:



<http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/koike-marieta-201608060345477665680.pdf>. Acesso em 20 set. 2019.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 7 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2010;

LEWGOY, Alzira Maria Baptista; MACIEL, Ana Lúcia Suárez. O projeto de formação em Serviço Social: análise da sua trajetória histórica no período 1996 a 2016. **Temporalis**, v. 16, n. 32, p. 23-49, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/14227>. Acesso em: 10 out. 2019.

LIMA, Kátia Regina de Souza; PEREIRA, Larissa Dahmer. Contra-reforma na educação superior brasileira: impactos na formação profissional em Serviço Social. *Sociedade em Debate*, Pelotas, v. 15, n. 1, p. 31- 50, jan./jun. 2009. Disponível em: <http://revistas.ucpel.tche.br/index.php/rsd/article/view/358/315>. Acesso em: 13 out. 2019.

LÓPEZ, Sara Raquel. Recorrido por la formación profesional del trabajo social en la Universidad Nacional de Asunción. *In.: TRABAJO SOCIAL EN EL SIGLO XXI. Desafíos para la formación académica y profesional*. Dykinson. Madrid. España

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. – 6. reimpr. São Paulo: Atlas: 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINELLI, Maria Lúcia. O uso das abordagens qualitativas na pesquisa em Serviço Social. *In: MARTINELLI, M.L. (Org.). Pesquisa qualitativa: um instigante desafio*. São Paulo: Veras, 2012, p. 20–31.

MARTINELLI, Maria Lúcia. Serviço Social: identidade e alienação. Cortez, 2011.

MEC. Ministério da Educação. Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. **Dispõe sobre carga horária**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf). Acesso em: 09 out. 2019.

MOLJO, Carina Berta. Considerações sobre o Serviço Social na América Latina. **Revista Praia Vermelha**, v. 24, n. 2, 2014.

MONTANO, Carlos. A natureza do serviço social: um ensaio sobre sua gênese, a especificidade e sua reprodução. Cortez, 2009.

MOREIRA, Tales Willyan Fornazier; CAPUTI, Lesliane. As Diretrizes Curriculares da ABEPSS e os valores éticos e políticos para a formação profissional em Serviço Social. **Temporalis**, v. 16, n. 32, p. 97-121, 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/14006>. Acesso em: 10 out. 2019

NERI, Filipe Silva. SILVA, Maria Geusina da. Atenção à saúde dos discentes estrangeiros nas universidades com vocação internacional – demandas, políticas e práticas e perspectivas para fruição e acesso do direito à saúde dos ingressantes não nacionais na UNILA e UNILAB. *In: Anais do VI Encontro de Iniciação Científica e II Encontro Anual de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – EICTI* 2017.

NETTO, José Paulo. O movimento de reconceituação 40 anos depois. *Serviço Social & Sociedade*, v. 26, n. 84, 2005.

NETTO, José Paulo. *Capitalismo monopolista e serviço social*. Cortez editora, 2011.

PEREIRA, Larissa Dahmer. Expansão dos cursos públicos de Serviço Social entre os anos de 2003 e 2016: desafios para a formação profissional. *Revista Katálysis*, v. 21, n. 1, p. 189-199, 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/1982-02592018v21n1p189/36208>. Acesso em: 20 out. 2019.

PORTES, Lorena Ferreira. *et al.* A produção de conhecimento sobre a formação profissional em Serviço Social: concepção de formação e as tendências presentes.

*In.: Anais do III Congresso Internacional de Política Social e Serviço Social: Desafios Contemporâneos*. UEL. Londrina/PR. 2019. Disponível em:

<https://www.congressoservicosocialuel.com.br/trabalhos2019/assets/4604-230723-35737-2019-04-02-artigo-congresso-2019.pdf>. Acesso em 20 out. 2019.

PORTES, Melissa Ferreira. *et al.* A Formação Profissional em Serviço Social nos cursos presenciais: particularidades da realidade paranaense. *In.: Anais do III Congresso Internacional de Política Social e Serviço Social: Desafios Contemporâneos*. Disponível em:

<https://www.congressoservicosocialuel.com.br/trabalhos2019/assets/4604-231225-35795-2019-04-03-artigo-pdf-com-identifica%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 20 out. 2019.

PORTES, Melissa Ferreira; PORTES, Lorena Ferreira. A formação profissional em Serviço Social no Brasil: uma trajetória construída por avanços e desafios| Professional training in Social Work in Brazil: a trajectory built by advances and challenges. *Revista Em Pauta*, v. 15, n. 40, 2017.

RUIZ, João Álvaro. *Metodologia científica: guia para eficiência de estudos*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 2001.

SILVA, Maria Geusina da et al. O local e o global na atenção das necessidades de saúde dos brasiguaios: análise da intervenção profissional do assistente social em Foz do Iguaçu. 2006.

TACHIZAWA, Takeshi; MENDES, Gildásio. *Como fazer monografia na prática*. Editora FGV, 2015.

UNA. Universidad Nacional de Asunción. *Propuesta Plan Curricular*. Escuela de Trabajo Social. Asunción, 2015. Disponível em:

[http://www.facso.una.py/images/publicaciones/Plan%20curricular%20TS%202016%20-%20Aprobado%20\(1\).pdf](http://www.facso.una.py/images/publicaciones/Plan%20curricular%20TS%202016%20-%20Aprobado%20(1).pdf). Acesso em: 01 set. 2019.

UNA. Universidade Nacional de Assunção. Resolução N° 0183-00-2015. Por qual se aprova o plano curricular da Carreira de Trabajo Social e o plano ponte para a implementação do plano curricular da carreira de Trabajo Social 2016, do Instituto de Trabajo Social. Assunção. 2015.

UNA-IESALC/UNESCO. *Aspectos relevantes de la dinámica de la Universidad Nacional de Asunción*. 2005. Disponível em:

[https://www.una.py/images/stories/Universidad/Estadistica/aspectos\\_relevantesUNA.pdf](https://www.una.py/images/stories/Universidad/Estadistica/aspectos_relevantesUNA.pdf). Acesso em 20 out. 2019.

VERA, Ada. La formación disciplinar del trabajo social. Conservadurismo, derechos sociales y políticas sociales. **Revista MERCOSUR de Políticas Sociales**, v. 2, p. 310-325, dez. 2018. ISSN 2663-2047. Disponível em: <http://revista.ismercosur.org/index.php/revista/article/view/79>. Acesso em: 01 set. 2019.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A: TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO E ESCLARECIDO

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu \_\_\_\_\_, declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) e participar na pesquisa de campo intitulada “**Simetrias e assimetrias na formação profissional de Assistentes Sociais no Arco Sul do MERCOSUL: Um estudo de caso na UNA e UNILA**”, proposta pelo discente Filipe Silva Neri, orientando da Professora Dra. Maria Geusina da Silva, docente do curso Serviço Social da Universidade Federal da Integração Latino Americana – UNILA, a quem poderei contatar a qualquer momento que julgar necessário por meio do telefone +55 45 9975 5456, ou e-mail maria.silva@unila.edu.br. Afirmando que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que em linhas gerais é: Conhecer, identificar e caracterizar as semelhanças e diferenças no processo de formação profissional dos Assistentes Sociais na fronteira do Arco Sul do MERCOSUL, fomentando o debate pedagógico e político da profissão na América Latina. Desdobra-se em três objetivos específicos: 1. Identificar e caracterizar os marcos regulatórios do processo de formação profissional de Assistentes Sociais no Brasil e no Paraguai; 2. Identificar as propostas pedagógicas de formação de Assistentes Sociais nas universidades públicas e/ou nacionais dos respectivos países; 3. Evidenciar os marcos regulatórios e as propostas de formação profissional com intuito de identificar as diferenças e aproximações da formação de Assistentes Sociais nos dois países. Fui também esclarecido (a) de que o uso das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Fui informado(a) que não existem riscos reais ou potenciais quanto à minha participação na pesquisa, e que nenhum ônus recairá sobre essa participação. Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista, a ser gravada a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelos pesquisadores e pelo orientador (a). Fui comunicado(a), também, que posso me retirar da pesquisa a qualquer momento, sem sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Foz do Iguaçu, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, de 2019.

\_\_\_\_\_  
**Dra. Maria Geusina da Silva**  
 Pesquisadora Orientadora  
 Docente do Curso de Serviço Social/UNILA

\_\_\_\_\_  
**Filipe Silva Neri**  
 Pesquisador Orientando  
 Graduando em Serviço Social/UNILA

\_\_\_\_\_  
**Entrevistada (a)**  
**Participante da Pesquisa**

**APÊNDICE B: FORMULÁRIO DE ENTREVISTAS/QUESTIONÁRIOS (UNA) PYE01.**

1. Qual a concepção da formação profissional em Trabajo Social da UNA?
2. Descrever os fatores que marcaram o desenvolvimento socio-histórico da formação profissional em Trabajo Social no Paraguai.
3. Evidenciar se houve ou não articulação com as entidades representativas da categoria profissional.
4. Havendo articulação entre a Unidade de Formação e as entidades representativas dos Trabajadores Sociales, citar quais são e papel de cada uma delas.
5. A Associação de Trabajadores Sociales tem alguma vinculação direta com a UNA?
6. E como entidade representativa no Paraguai só tem a Associação, ou tem outra?
7. Desde a criação da primeira escola de Trabajo Social, quais foram e quais são os marcos regulatórios que balizam a formação profissional dos Trabajadores Sociales no Paraguai?
8. Em relação ao processo histórico de alterações dos Planos Curriculares/Propostas Pedagógicas, como se deu esse processo de reformulação?
9. O que modificou de um plano para o outro?
10. Essas mudanças no processo de formação profissional se dão em que aspectos (concepção teórica/ de homem-mundo, entendimento do Serviço Social na realidade social, ou vai qualificar a intervenção profissional?)
11. Qual motivo da escolha dos três princípios que fundamentam o Plano de 2015 e o que se espera de cada um desses princípios?
12. Quais disciplinas estão em cada princípio?
13. Ficou para responder posteriormente por e-mail.
14. Quais são as disciplinas teóricas e o que se espera dessas disciplinas?
15. Qual o núcleo duro da formação profissional/Núcleo duro da fundamentação da formação e o que se espera de cada uma?
16. Quais são as disciplinas do ensino do trabalho profissional?
17. O ensino do trabalho profissional se dá em que momento na proposta de formação? (É diluído durante a formação ou ocorre apenas no estágio?) quais as disciplinas?

18. Existe ou existiu componente que trabalhe a ética profissional nos Planos de Ensino?
19. Quando e como ocorre o estágio? (obrigatório e não-obrigatório?)
20. Quais os pré-requisitos para iniciar o processo de intervenção na realidade?
21. O estágio e o conjunto das disciplinas de ensino do trabalho profissional dão conta de formar Assistentes Sociais capazes de intervir na realidade e de compreender e decifrar as expressões da Questão Social?
22. Quais são as expressões da Questão Social e/ou as Políticas Sociais que os Assistentes Sociais no Paraguai são chamados a intervir?
23. Com que características acha que a proposta pedagógica forma para o mercado de trabalho?
24. Existe algum instrumento ou alguma proposta de identificação como esses egressos estão desenvolvendo as atividades nos espaços socio-ocupacionais?
25. A formação recebida possibilita aportes para intervenção nos mais diversos espaços socio-ocupacionais?
26. Quais as demandas que a sociedade paraguaia vem colocando? Existe alguma demanda que tensione a formação?

**APÊNDICE C: FORMULÁRIO DE ENTREVISTAS/QUESTIONÁRIOS (UNILA)  
BRE01.**

1. O que motivou a criação do curso de Graduação em Serviço Social na UNILA?  
Houve alguma demanda?
2. Quais foram os motivos que levaram você a fazer parte da Comissão de Implantação do curso de Serviço Social da UNILA?
3. Houve articulação com as entidades representativas durante o processo de formação da proposta de implementação do curso? Se sim, qual o papel de cada uma delas?
4. Quais são os fundamentos que balizam a proposta de formação profissional presente no processo de implementação da proposta pedagógica do curso de Serviço Social da UNILA?
5. Ao formular uma proposta de formação diferenciada que incorporasse as relações sociais fronteiriças e latino-americana, qual o perfil de estudantes/Assistentes Sociais que se tinha em mente formar?
6. Em sua perspectiva, quais as demandas e desafios que se colocam nesse processo de implementação do curso que finaliza a implantação com a formação da primeira turma?
7. Demais considerações

**APÊNDICE D: FORMULÁRIO DE ENTREVISTAS/QUESTIONÁRIOS (UNILA)  
BRE02.**

1. Qual a concepção da formação profissional em Serviço Social da UNILA?
2. A concepção de formação profissional contida no PPC apresenta uma proposta formação diferenciada das demais escolas de Serviço Social no Brasil?
3. A proposta de formação profissional da UNILA está alinhada e incorpora os indicativos das entidades representativas do Serviço Social?
4. Em sua opinião os núcleos de fundamentação que balizam o processo de formação profissional dão conta de entender e de formar profissionais capazes de apreender e intervir na realidade de cada país de origem dos discentes estrangeiros?
5. Em sua opinião, qual é o núcleo duro da formação profissional de Assistentes Sociais e o que se espera dele no tocante a formação?
6. O ensino do trabalho profissional se dá em que momento na proposta de formação? (É diluído durante a formação ou ocorre apenas no estágio?) quais são as disciplinas que o compõe?
7. O estágio e o conjunto das disciplinas de ensino do trabalho profissional dão conta de formar Assistentes Sociais capazes de intervir na realidade e de compreender e decifrar as expressões da Questão Social? (levando em consideração o retorno dos discentes formados aos países de origem)  
Considerando a proposta de formação diferenciada do curso de Serviço Social da UNILA, que deve incorporar (de acordo com a Lei de criação) relações sociais fronteiriças e latino-americana, qual o perfil de estudantes/Assistentes Sociais que se pretende formar?
8. Em sua opinião quais são as características que indicam que a proposta pedagógica forma Assistentes Sociais para o mercado de trabalho?
9. Em relação ao processo histórico de implantação da graduação em Serviço Social na UNILA, você tem conhecimento de como se deu e qual a justificativa para realização desse processo de reformulação e como você avalia as alterações da Proposta Pedagógica?
10. Quais as demandas que a sociedade, especialmente na região trinacional, vem colocando à formação profissional em Serviço Social? Existe alguma demanda que tensione a formação?



11. Existe alguma proposta de instrumento de identificação e/ou monitoramento de como os egressos serão recebidos em seu país de origem e como os mesmos desenvolverão suas atividades nos espaços socio-ocupacionais?
12. Em sua perspectiva, quais as demandas e desafios que se colocam no processo de implementação do curso que finaliza a implantação com a formação da primeira turma?